

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Cartilha de orientações para **Emendas Parlamentares**

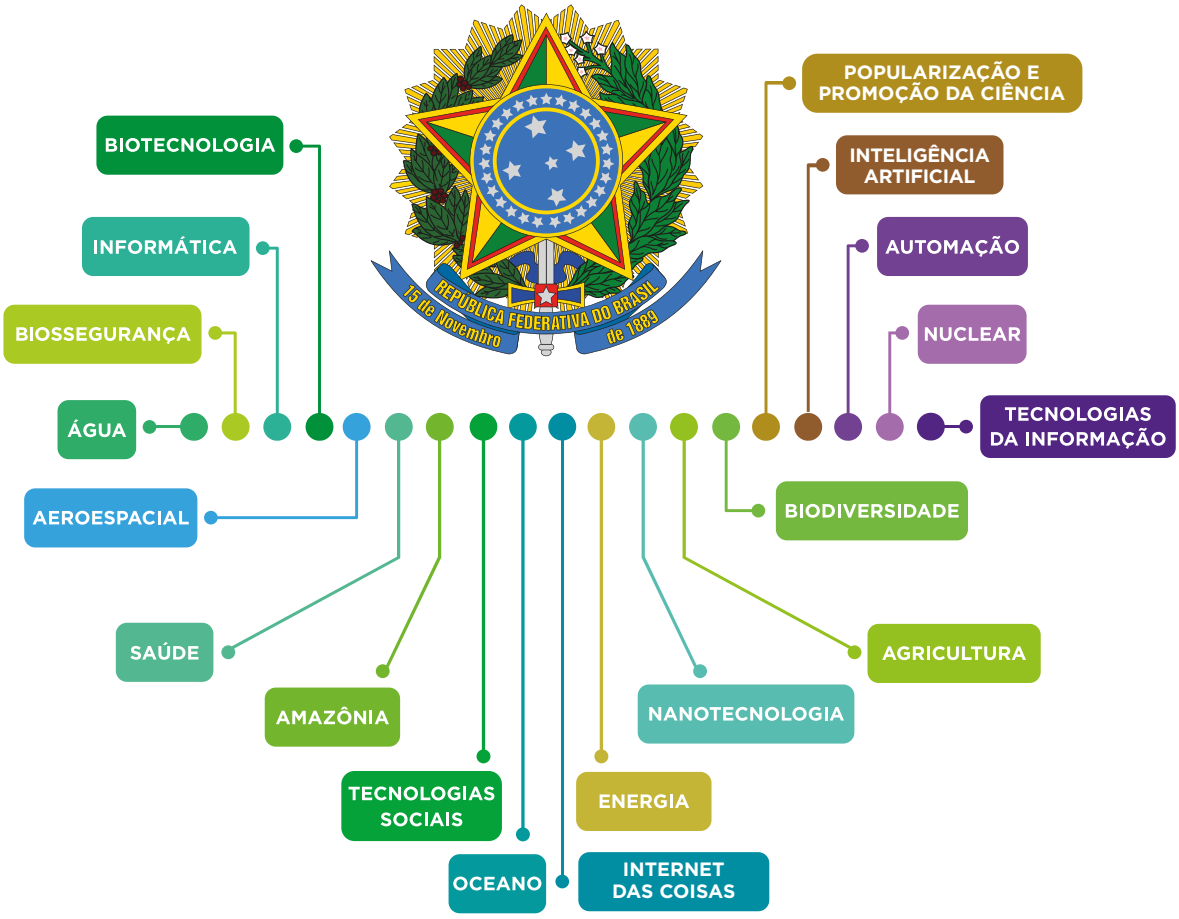
2027

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MCTI

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES PARA EMENDAS PARLAMENTARES 2027

Brasília, 2026

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MCTI



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO – MCTI

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos
Secretário-Executivo
Luis Manuel Rebelo Fernandes
Secretário-Executivo Adjunto
Sérgio Cruz
Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social – SEDES
Germana Pires Coriolano
Secretaria de Ciência e Tecnologia para Transformação Digital – SETAD
Henrique de Oliveira Miguel
Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – SETEC
Daniel Almeida Filho
Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos – SEPPE
Andrea Brito Latgé
Subsecretaria de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais – SPEO
Isa Assef
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração – SPOA
Lélio Trida Sene
Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos – ASPAR
Luiz Rodrigues
Coordenação Técnica
Maria Luiza Nogueira Rangel
Fabio Donato Soares Larotonda
Cícero da Silva Rocha
Luciana Scarano Paes Fernandes
Luzia do Rego Leite
Watsonia Sousa Sales
Liliam Regina Martins Marçal
Rogerio Passos dos Santos
Cibele Martins da Costa Barbosa





Mensagem da Ministra

Caros Congressistas,

O Governo Federal tem envidado esforços para melhorar a qualidade e ampliar o acesso da população aos serviços públicos essenciais. Com a missão de produzir conhecimento e riquezas para o Brasil e contribuir para a qualidade de vida dos brasileiros, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação tem o compromisso de fomentar as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação com o objetivo de gerar soluções para as demandas da sociedade e os desafios nacionais. A ciência existe para encontrar respostas para os nossos problemas. A ciência existe para cuidar e melhorar a vida das pessoas.

Compreendendo que as Emendas Parlamentares são instrumentos que fortalecem a atuação do Congresso Nacional junto à sociedade brasileira e constituem importante elo de aproximação entre o Poder Executivo e as demandas econômicas e sociais do País, apresentamos a presente cartilha com as principais ações do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Nosso objetivo é subsidiar Vossas Excelências na apresentação de Emendas Parlamentares ao Projeto de Lei Orçamentária Anual – PLOA 2027. Nesse sentido, esta cartilha reúne uma breve descrição das iniciativas de cada ação, suas finalidades, destinações, modalidades de aplicação, sugestão de beneficiários e valores mínimos. Para facilitar a leitura, este documento está organizado por Secretarias finalísticas e Unidades Vinculadas, com as seguintes áreas de atuação: Empreendedorismo e Inovação; Popularização e Ensino da Ciência, Tecnologia e Inovação; Ecossistema de Inovação e Investimentos em C, T&I; Pesquisa e Formação Científica; e Sistema MCTI de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Acreditamos que a soma de esforços entre o Legislativo e o Executivo aproximará as propostas parlamentares das iniciativas que constam neste documento mediante o apoio a instituições de pesquisa, universidades, centros de inovação, entre outros entes beneficiários que atuam, diretamente, em prol do progresso científico do País.

É com muita satisfação que acolheremos as emendas indicadas ao MCTI, primando pela efetividade e eficiência da execução, compreendendo que estas constituem importantes oportunidades para fomentar, impulsionar e potencializar as políticas públicas em C,T&I.

Cordialmente,

Luciana Santos
Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação

Contato:
Assessoria Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos
aspar@mcti.gov.br
(61) 2033 8080/7517/8406

Sumário

Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social (SEDES) 11

Popularização da Ciência e Educação Científica 13

Soluções Inovadoras e Inclusivas 121

Secretaria de Ciência e Tecnologia para Transformação Digital (SETAD) 29

Ciência, Tecnologia e Inovação Digital 31

Incentivos às Tecnologias Digitais 35

Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) 45

Ecossistemas de Inovação, Ambientes Inovadores e Empreendedorismo 47

Desenvolvimento Tecnológico, Extensionismo Tecnológico, Inovação e Empreendedorismo em Tecnologias Habilitadoras, Setoriais e Estratégicas 53

Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos (SEPPE) 65

Infraestrutura de Pesquisa e Sustentabilidade em Biodiversidade e Clima 67

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas 73

Autarquias **80**
Agência Espacial Brasileira - AEB **82**
Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN **84**
Fundação Pública **86**
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq **88**
Empresas Públicas **92**
Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada - CEITEC **94**
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP **96**
Organizações Sociais **98**
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE **100**
Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais - CNPEM **102**
Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - EMBRAPII **104**
Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM **106**
Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA **108**
Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas - INPO **110**
Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP **112**
Unidades de Pesquisa **114**
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF **116**
Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI **118**
Centro de Tecnologia Mineral - CETEM **120**
Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste - CETENE **122**
Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN **124**
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT **126**
Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA **128**
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA **130**
Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal - INPP **132**
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE **134**
Instituto Nacional de Tecnologia - INT **136**
Instituto Nacional do Semiárido - INSA **138**
Laboratório Nacional de Astrofísica - LNA **140**
Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC **142**
Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST **144**
Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG **146**
Observatório Nacional - ON **148**



SEDES

SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social - SEDES, foi criada pelo Presidente Lula para atender os anseios da sociedade e garantir o acesso à Ciência para todos.

Por meio da SEDES são desenvolvidas e executadas políticas públicas e programas científicos, tecnológicos e de inovação que impulsionam o país e, ao mesmo tempo, fortalecem os laços entre a CT&I e a população.

A secretaria é formada pela diretoria de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica e pela diretoria de Tecnologia Social, Economia Solidária e Tecnologia Assistiva. Ambas desenvolvem políticas, diretrizes, objetivos e metas para popularizar a ciência, combater as desigualdades sociais, a insegurança alimentar e o fortalecimento do ensino estimulando a educação científica no Brasil.

Entre as missões da SEDES estão, ainda, a implementação e o gerenciamento de políticas e programas na área de CT&I para os povos originários e as comunidades tradicionais e suas atividades econômicas sustentáveis, em especial na Amazônia Legal. A secretaria segue as recomendações das conferências nacionais de ciência, tecnologia e inovação principal meio de ausculta das necessidades da sociedade.

Entre os programas e projetos prioritários para a SEDES em 2027 estão os Centros de Acesso e Pesquisa em Tecnologia Assistiva – Captas, que tem como finalidade incorporarem ações a fim de atender as necessidades de pessoas com limitações físicas, visuais, auditivas e intelectuais; o Programa + Ciência na Escola que visa a expansão de tecnologias digitais e experimentação científica na educação básica, por meio da implantação de laboratórios makers e outras ações nas escolas; e o Programa Pop Ciência, um guarda-chuva que abriga ações de popularização da ciência por todo o país como a realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; de feiras, olimpíadas, mostras científicas, e o fortalecimento dos espaços científico-culturais Brasil afora.

Além de outros incentivos e investimentos nas áreas de Tecnologias Sociais e de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, como o apoio a Redes Sociotécnicas voltadas à agricultura familiar, economia solidária, segurança hídrica e saneamento rural, onde destaca-se o Programa SARA - Saneamento Ambiental Rural e Reuso da Água.


adidas

Popularização da Ciência e Educação Científica

Os projetos de Popularização da Ciência e de Educação Científica no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação tem como objetivo coordenar e elaborar estratégias de popularização da ciência, tecnologia e educação científica, visando contribuir para promoção e apropriação do conhecimento científico e tecnológico pela população em geral, para ampliação das oportunidades de inclusão social das parcelas mais vulneráveis da população brasileira, para promoção da autonomia, possibilitando a conquista do empoderamento e a efetiva participação cidadã, e para a melhoria da educação científica.

Programa Nacional de Popularização da Ciência – Pop Ciência

Descrição da Iniciativa:

Fomento a programas e projetos que visem contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação no País por meio da realização de eventos como: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Olimpíadas Científicas, Feiras e Mostras Científicas e outras formas de concursos científicos e tecnológicos, em âmbito regional, nacional e internacional, em todas as áreas do conhecimento, além de outras iniciativas que promovam a alfabetização e letramento científico, estimulem a apropriação e uso da ciência e tecnologia pelas mais variadas camadas da população brasileira e promovam a percepção do papel da ciência como instrumento de desenvolvimento econômico e social. As Emendas Parlamentares têm o potencial de apoiar estrategicamente iniciativas destinadas à promoção da divulgação e popularização da ciência, as quais são impulsionadas por chamadas públicas para selecionar projetos voltados para a realização de Olimpíadas Científicas, Feiras de Ciências e Mostras Científicas, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, bem como o desenvolvimento de Espaços Científico-Culturais no território nacional, ou podem apoiar diretamente projetos alinhados com os mesmos objetivos.

Linhas Temáticas:

1. Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação: possui como principal objetivo a mobilização da população, em especial crianças e jovens, em torno de temas e atividades de ciência, tecnologia e inovações, estimulando a criatividade, o raciocínio científico e a inovação.
2. Olimpíadas, Feiras e Mostras Científicas: atuam como instrumentos complementares às atividades do ensino formal, não-formal e informal, e de estímulo à prática da investigação científica e ao trabalho em equipe. Ao estimular hábitos de estudo e vínculos de cooperação entre estudantes, professores e a sociedade, esses certames procuram atuar na democratização e socialização do conhecimento e notadamente na conscientização quanto aos impactos da ciência, da tecnologia e das inovações para o desenvolvimento humano e sustentável.
3. Espaços Científico-Culturais e os demais ambientes públicos interativos de popularização da ciência: contribuem para o desenvolvimento de atividades educacionais e lúdicas que estimulam a capacidade crítica e cognitiva de estudantes e da população como um todo.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital (aquisição de equipamentos permanentes) e Despesas de Custeio através do Programa 2304 – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social; Função Programática da Ação 19.573.2204.6702 Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Ciência e Educação Científica – Nacional (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de alunos e professores)

Valor mínimo: individual- R$ 200.000,00 (Duzentos mil reais), Bancada ou Comissão – R$ 1.000.000,00 (Um milhão de reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 6702 – Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Ciência e Educação Científica

Funcional Programática: 10.24101.19.573.2304.6702

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Popularização da Ciência e Tecnologia – CGPC/DEPEC

cgpc@mcti.gov.br

Programa + Ciência na Escola

Descrição da Iniciativa:

O Programa + Ciência na Escola prevê a implantação de laboratórios *makers*, e outras ações nas escolas, voltadas a difundir e popularizar o saber científico, técnico e tecnológico, além de estimular o interesse pelas carreiras científicas e tecnológicas. Os laboratórios serão utilizados conforme Plano de Trabalho construído em parceria entre escolas e iniciativas científicas, tecnológicas prevendo bolsas para professores e estudantes, ações de formação, aprendizagem por investigação e a experimentação científica voltadas à solução de problemas. Também é possível a criação de um laboratório *maker* municipal para atendimento conjunto a várias pequenas escolas. O programa também apoia a criação de Clubes de Ciência por meio de projetos com foco em investigação e protagonismo estudantil, com concessão de bolsas de pesquisa e materiais científicos e tecnológicos temáticos e a criação de Comunidades de Educação Científica e Digital, que são comunidades de práticas para aprendizagem situada, constituídas por orientadores e professores da educação básica, com previsão de processos formativos voltados à educação científica, sobretudo nos campos da cultura *maker* e da educação digital.

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Laboratórios Makers Escolares;

Linha 2 - Laboratórios Makers Municiipais;

Linha 3 - Clubes de Ciências;

Linha 4 - Comunidades de Educação Científica e Digital

O que pode ser apoiado:

Equipamentos tecnológicos e/ou laboratoriais com finalidade pedagógica, como impressoras 3D, notebooks, tablets, computadores, osciloscópios, microscópios, canetas e scanners 3D, entre outros; bens e serviços de custeio, como kits de robótica, kits de disciplinas científicas, livros e materiais didáticos em geral; contratação de serviços de formação para professores e alunos.

Valor mínimo: R$ 200.000,00 (duzentos mil reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 6702 – Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Ciência e Educação Científica

Funcional Programática: 10.24101.19.573.2304.6702

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenadora-Geral de Educação Científica – CGEC/DEPEC

cgec@mcti.gov.br

Claudia Maya

claudia.maya@mcti.gov.br

(61) 2033-8693 / 8636

Apoio às Chamadas Públicas de Popularização da Ciência e Educação Científica

Descrição da Iniciativa:

A maior parte das políticas públicas de popularização da ciência e de educação científica do do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação são executadas através de chamadas públicas, com critérios objetivos de seleção dos projetos contemplados e em parceria com agências de fomento como o CNPq e a FINEP, ambas detentoras de reconhecida experiência e excelência na área. Desta forma, é possível apoiar com recursos as chamadas públicas em vigência de Mostras e Feiras de Ciências, de Olimpíadas Científicas e Programas Olímpicos, da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, do Programa Mais Ciência na Escola ou de Acervos Científicos, Históricos e Culturais, investindo recursos em projetos qualificados e articulados com o planejamento nacional das políticas setoriais.

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Apoio à Chamada Pública de Mostras Científicas e Feiras de Ciências;

Linha 2 - Apoio à Chamada Pública de Olimpíadas Científicas e Programas Olímpicos;

Linha 3 - Apoio à Chamada Pública da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia;

Linha 4 - Apoio à Chamada Pública do Programa Mais Ciência na Escola; e

Linha 5 - Apoio à Chamada Pública de Recuperação e Preservação de Acervos Científicos, Históricos e Culturais

O que pode ser apoiado:

Chamadas públicas em vigência relacionadas às políticas públicas de popularização da ciência e educação científica.

Valor mínimo: R$ 200.000,00 (duzentos mil reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 6702 – Apoio a Projetos e Eventos de Educação, Divulgação e Popularização da Ciência e Educação Científica

Funcional Programática: 10.24101.19.573.2304.6702

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Popularização da Ciência - CGPC/DEPEC

Coordenação-Geral de Educação Científica – CGEC/DEPEC

cgec@mcti.gov.br

(61) 2033-8693 / 8636

Coordenação-Geral de Popularização da Ciência - CGPC/DEPEC

cgpc@mcti.gov.br

(61) 2033-8274/7579



Soluções Inovadoras e Inclusivas

O Departamento de Tecnologia Social, Economia Solidária e Tecnologia Assistiva (DEPTS) tem como missão levar aos extratos da população em situação de vulnerabilidade social e econômica os benefícios da ciência e da tecnologia, favorecendo a Soberania e a Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), a qualidade de vida, o bem-estar socioambiental e a economia popular e solidária nas zonas rurais, urbanas e periurbanas. Sob o ponto de vista do PPA 2024-2027, os investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social (Programa 2304) voltam-se para a inclusão socioprodutiva e para a redução das desigualdades

Tecnologia Assistiva

Descrição da Iniciativa:

A Tecnologia Assistiva (TA) é um campo da ciência que busca desenvolver soluções para melhorar a qualidade de vida e a inclusão de pessoas com deficiência, com baixa mobilidade e outras comorbidades que dependem de apoio tecnológico e capacitar profissionais como cuidadores, educadores e empregadores todos os demais serviços votados ao atendimento da pessoa com deficiência. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a Tecnologia assistiva ou ajuda técnica, compreende produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. As tecnologias assistivas são classificadas de acordo com a sua funcionalidade e natureza. As categorias consideram o tipo de deficiência, o grau de comprometimento e o contexto de uso, podendo ser empregadas para: Auxílio para a vida diária, Comunicação aumentativa e alternativa, Recursos de acessibilidade ao computador, Sistemas de controle de ambiente, Projetos arquitetônicos para acessibilidade, Órteses e próteses e Adaptações em geral.

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia Assistiva (TA), devendo ser considerado os novos métodos e técnicas pedagógicas, a acessibilidade de materiais didáticos, equipamentos e recursos de mobilidade, comunicação e suporte à saúde, esporte, trabalho, lazer e vida independente de pessoas com deficiência.

Linha 2 - Apoio à Criação de Centros de Pesquisa, Desenvolvimento e Acesso à Tecnologia Assistiva (CAPTAs), cujo objetivo visa fortalecer as relações entre academia, governo e setor produtivo, promovendo a transferência de TA à sociedade. Para isso, os CAPTAs atuam como vitrines tecnológicas voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência e de apoio aos profissionais que atuam nessa pauta.

Linha 3 - Apoio a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento voltados à Equoterapia e ao Treinamento de Cães-Guia e Cães de Assistência, enquanto abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação, lazer e de inclusão a ser realizada por equipe multiprofissional, observadas as prerrogativas da Lei nº 13.830/2019 e da Lei nº 11.126/2005 e do Decreto nº 5.904/2006.

Linha 4 - Implementação de Centros de Capacitação Laboral e Letramento Digital para PcDs com o objetivo de acompanhar/fomentar os avanços das tecnologias digitais e das novas dinâmicas laborais no mundo de trabalho, as quais tornam-se essenciais para a inclusão socioprodutiva das pessoas com deficiência.

Linha 5 – Apoio aos Núcleos de Acessibilidade em ICTs. Equipar e capacitar núcleos de acessibilidade e inclusão de PcD nas Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs).

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital: aquisição de equipamentos permanentes e adaptação de adaptações de espaços inclusivos e laboratórios de P&D. Despesas de custeio: apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento e de extensão voltados a inclusão da pessoa com deficiência nos diferentes seguimentos socioeconômicos; apoio à eventos de tecnologia assistiva; adaptações de espaços e aquisição/desenvolvimento de softwares votados à inclusão e acessibilidade. (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de pesquisadores, extensionistas e de iniciação científica).

Valor mínimo: R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UP – Apoio a Projetos de Tecnologia Social e Assistiva

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2304.20UP

Modalidade de Aplicação: 30 -Estados, 40 - Municípios, 50 -Entidades sem fins lucrativos ou 90 - Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologia Assistiva – CGTA

cgta@mcti.gov.br;

Milton Pereira de Carvalho Filho

milton.filho@mcti.gov.br

(61)2033-7968/8272

Tecnologia Social e Economia Solidária

Descrição da Iniciativa:

As iniciativas de tecnologia social e de economia solidária constituem importantes instrumentos de promoção do desenvolvimento sustentável, da inclusão produtiva e da redução das desigualdades sociais. Fundamentadas no protagonismo comunitário e na autogestão, essas iniciativas permitem que as próprias comunidades identifiquem desafios locais e participem ativamente da construção de soluções inovadoras, efetivas e socialmente transformadoras, em parceria com o poder público e instituições de pesquisa. A economia solidária, conforme definido na Lei nº 15.068/2024, compreende atividades de produção, comercialização, distribuição, consumo e crédito baseadas nos princípios da cooperação, da solidariedade, do comércio justo e da autogestão. Já a tecnologia social integra conhecimento técnico-científico, saber popular e organização social para desenvolver soluções sustentáveis, replicáveis e adaptadas às realidades locais. Nesse contexto, o MCTI, por meio da Coordenação-Geral de Tecnologia Social e Economia Solidária (CGES), fomenta projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) voltados à geração de trabalho e renda, inclusão socioprodutiva, sustentabilidade ambiental, fortalecimento comunitário e melhoria da qualidade de vida da população. Ao apoiar iniciativas de tecnologia social e economia solidária, o poder público fortalece políticas públicas capazes de gerar impactos concretos na vida das pessoas.

Linhas Temáticas:

Linha 1 – Apoio ao desenvolvimento de tecnologia social voltada ao aproveitamento de resíduos eletroeletrônicos. Essa linha apoia as iniciativas de PD&I destinadas à criação e implementação de tecnologias sociais para extração, reaproveitamento, reciclagem e recuperação de materiais de valor agregado presentes em resíduos eletroeletrônicos (ODS 9, ODS 11, ODS 12, ODS 13).

Linha 2 – Apoio à implantação e ao fortalecimento de fábricas de inovação solidária. Essa linha dedica-se à inovação nos empreendimentos econômicos solidários, a fim de estimular a autogestão no processo de desenvolvimento de soluções para os problemas sociais dos territórios, desenvolver processos fabris e tecnologias sociais voltados a pequenos produtores rurais, comunidades tradicionais e empreendimentos de economia solidária (ODS 1, ODS 8, ODS 9, ODS 10, ODS 11).

Linha 3 – Fomento aos projetos cooperativos de saneamento rural. Essa linha fomenta projetos cooperativos de saneamento rural e periurbano voltados ao fortalecimento da participação comunitária no desenvolvimento e na implementação de soluções coletivas relacionadas ao acesso à água potável, ao esgotamento sanitário e à destinação adequada de resíduos (ODS 3, ODS 6, ODS 10, ODS 11, ODS 13).

Linha 4 – Fomento aos sistemas solares solidários e a outras fontes energéticas sustentáveis. Essa linha apoia a implementação de sistemas solares solidários cooperativos, unindo a produção agrícola com a geração de energia a partir de sistemas fotovoltaicos e outras formas sustentáveis de geração de energia (ODS 7, ODS 8, ODS 9, ODS 12, ODS 13).

Linha 5 – Fomento a projetos de microrefinarias multipropósito sustentáveis. Essa linha apoia as iniciativas de PD&I e a estruturação de organizações produtivas voltadas à implantação e fortalecimento de microrefinarias multipropósito sustentáveis de bioprodutos (ODS 8, ODS 9, ODS 12, ODS 13, ODS 15).

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital: aquisição de equipamentos permanentes e adaptações de espaços de produção de uso coletivo/cooperativo e laboratórios de PD&I. Despesas de custeio: apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento e de extensão voltados ao desenvolvimento, apropriação e disseminação de tecnologias sociais nos diferentes segmentos socioeconômicos; apoio à eventos de tecnologia social e economia solidaria e adequações de estruturas rurais e periurbanas de produção e aquisição/desenvolvimento de softwares voltados à economia solidaria (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de pesquisadores, extensionistas, agentes locais de inovação e de iniciação científica).

Valor mínimo: R$ 1.000.000,00 (um milhão reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UP – Apoio a Projetos de Tecnologia Social e Assistiva

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2304.20UP

Modalidade de Aplicação: 30 -Estados, 40 - Municípios, 50 -Entidades sem fins lucrativos ou 90 - Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologia Social e Economia Solidária – CGES

cges@mcti.gov.br

Vinicius Moraes de Almeida - Coordenador-Geral de Tecnologia Social e Economia Solidária

vinicius.almeida@mcti.gov.br

(61) 2033-7654

Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN)

Descrição da Iniciativa:

As ações no campo da CT&I voltadas a promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), buscam desenvolver soluções inovadoras e inclusivas para garantir o acesso regular e permanente a água e alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, para toda a população por meio de tecnologias e estratégias para aumentar a produção de alimentos, especialmente na agricultura familiar. Os projetos apoiados primam pela responsabilidade socioambiental e buscam promover: sistemas agroalimentares sustentáveis, respeitando a diversidade cultural e as práticas alimentares tradicionais; a inclusão socioprodutiva, fortalecendo a agricultura familiar e os pequenos produtores; a geração de renda e o desenvolvimento local; a justiça social e a segurança alimentar das futuras gerações.

Linhas Temáticas:

Linha 1 – Apoio a projetos de Agroecologia e Produção Orgânica que promovam a transição para sistemas de produção agrícola mais sustentáveis que valorizem a biodiversidade e promovam a saúde humana e a redução de uso de insumos sintéticos, como agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Linha 2 - Restauração ecológica e produtiva nos territórios áridos e semiáridos, visa fomentar redes sociotécnicas voltadas à recuperação de áreas degradadas, beneficiando os ecossistemas e as comunidades locais, gerando oportunidades socioeconômicas. As iniciativas devem contemplar ações cooperativas/participativas e estratégias de tecnologia social que promovam a segurança alimentar para as populações.

Linha 3 - Inclusão socioprodutiva de Povos e Comunidades Tradicionais, Indígenas e Quilombolas visa apoiar projetos que desenvolvam e promovam o acesso à ciência e tecnologia como oportunidades de desenvolvimento econômico, social e cultural, sem que seus valores, modos de vida e conhecimentos tradicionais sejam comprometidos,

Linha 4 - Segurança Hídrica e Agricultura biosalina - Apoio a projetos voltados ao uso de águas com alta concentração de sais, como águas subterrâneas, drenagens de irrigação, e águas cinzas, que seriam descartadas, para irrigação e produção agropecuária sustentável.

Linha 5 - Apoio ao desenvolvimento de máquinas e equipamentos para a agricultura familiar, nessa linha poderão ser fomentados projetos associativos/integrados de ICTs com cooperativas, empresas e/ou inventores que atuam/promovam a inovação na produção de agropecuária familiar para o atendimento de programas governamentais de aquisição e distribuição de alimentos saudáveis.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital: aquisição de equipamentos permanentes e adaptação de adaptações de espaços e sistemas agroalimentares / produção alimentos de uso coletivo/cooperativo e laboratórios de P&D. Despesas de custeio: apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento e de extensão voltados ao desenvolvimento, apropriação e disseminação de tecnologias sociais nos diferentes seguimentos socioeconômicos; apoio à eventos de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e adequações de estruturas rurais e periurbanas de produção de alimentos e aquisição/desenvolvimento de softwares votados à SSAN (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de pesquisadores, extensionistas, agentes locais de inovação e de iniciação científica).

Valor mínimo: R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UP – Apoio a Projetos de Tecnologia Social e Assistiva

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2304.20UP

Modalidade de Aplicação: 30 -Estados, 40 - Municípios, 50 -Entidades sem fins lucrativos ou 90 - Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

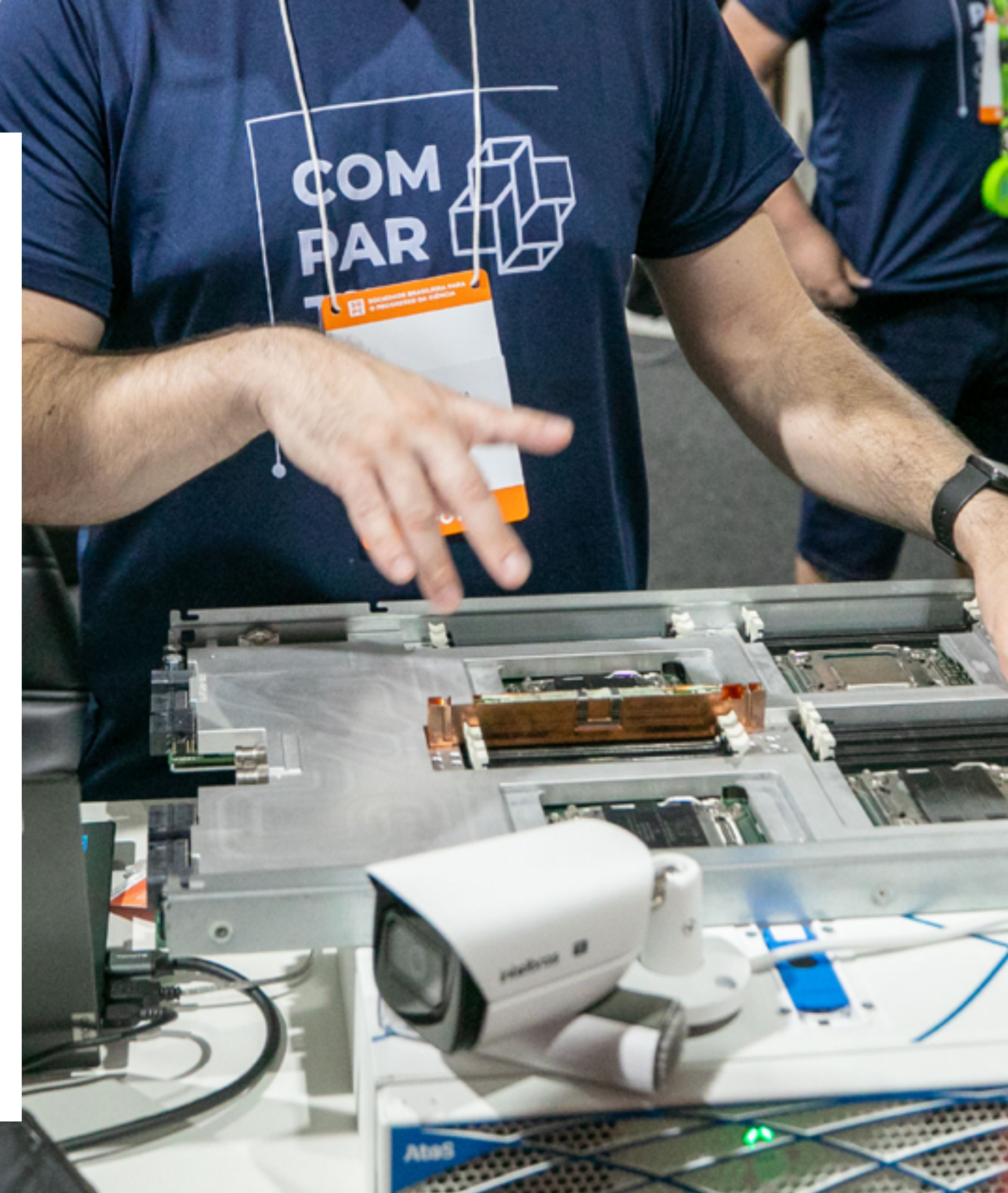
Coordenação-Geral de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - CGSA/DEPTS

cgsa@mcti.gov.br

Fernanda Gomes Rodrigues

fernanda.rodrigues@mcti.gov.br

(61) 2033-8728/7653


COM
PAR

SETAD

SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A transformação digital impulsiona a economia, gera novos negócios, aumenta a produtividade das empresas e fomenta a inovação. Além disso, favorece o desenvolvimento de soluções para os desafios da sociedade, além de beneficiar setores como saúde, meio ambiente e transporte. É, em resumo, a aplicação de tecnologias emergentes na solução de problemas para melhorar a vida das pessoas. Com base nisso, o Governo Federal criou, em janeiro de 2023, a Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Transformação Digital (SETAD), responsável por propor, coordenar, acompanhar e supervisionar todas as ações governamentais de desenvolvimento tecnológico destinadas à transformação digital. Estão sob o olhar da SETAD temas como inteligência artificial, microeletrônica, cibersegurança, tecnologias da informação e comunicação e governança da internet. Os programas e ações desenvolvidos pela SETAD têm foco na capacitação de pesquisadores e estudantes em tecnologias emergentes e nas atividades de pesquisa e desenvolvimento.



Ciência, Tecnologia e Inovação Digital

O Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação Digital - DECTI atua na proposição, coordenação e acompanhamento de políticas nacionais voltadas à transformação digital em áreas estratégicas como inteligência artificial, internet das coisas, governança digital e segurança cibernética, com foco na promoção da pesquisa, desenvolvimento e inovação digital. Entre suas principais iniciativas, destaca-se o acompanhamento do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), que estabelece ações estratégicas para o avanço da IA no país. Também participa da formulação e implementação de estratégias digitais em articulação com os setores científico, governamental, produtivo e da sociedade civil, além de promover a formação de pessoal em tecnologias da informação e comunicações. No cenário internacional, atua em fóruns bilaterais e multilaterais para fomentar parcerias entre governo, setor privado e academia, buscando fortalecer o país como um ator relevante no campo da tecnologia e da inovação digital.

Pesquisa, desenvolvimento e inovação de tecnologias digitais em áreas prioritárias

Descrição da Iniciativa:

A iniciativa visa impulsionar a soberania tecnológica e a competitividade do país por meio do fomento à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação em ecossistemas digitais estratégicos. O foco central está na criação, difusão e aplicação de tecnologias emergentes e disruptivas — incluindo inteligência artificial, segurança cibernética, robótica avançada, internet das coisas (IoT), computação quântica, sistemas embarcados e soluções para cidades inteligentes.

Além do desenvolvimento de hardware e software, a iniciativa apoia a criação de plataformas de software abertas para promover a interoperabilidade e a inovação colaborativa, bem como a normalização de tecnologias digitais, garantindo que as inovações brasileiras sigam padrões internacionais de qualidade, segurança e conformidade. Essa atuação ocorre de forma articulada entre o governo, o setor produtivo, a academia e a sociedade civil, fortalecendo a infraestrutura tecnológica nacional e capacitando o país a enfrentar os desafios da economia digital global

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Infraestrutura: Construção e desenvolvimento de laboratórios de tecnologias digitais de ponta, com foco em áreas como inteligência artificial, internet das coisas (IoT), segurança cibernética, robótica, sistemas autônomos (drones) e computação quântica.

Linha 2 - Aplicações Estratégicas: Projetos de pesquisa aplicada, transferência de tecnologia e encomendas tecnológicas voltados ao desenvolvimento e à implementação de soluções digitais alinhadas ao Plano Brasileiro de Inteligência Artificial - PBIA, bem como às demais estratégias, nas mais diversas áreas, tais como saúde, agricultura de precisão, preservação do meio ambiente, indústria 4.0, cidades inteligentes e educação do futuro.

O que pode ser apoiado:

Dispêndios de custeio e capital, tais como material de consumo, serviços técnicos de terceiros, equipamentos de desenvolvimento tecnológico e inovação, diretamente relacionados às linhas temáticas. Não serão aprovados projetos que envolvam a realização de obras civis.

Valor mínimo: R$2,0 milhões (dois milhões de reais).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UT – Promoção da Pesquisa, Desenvolvimento Inovação (PD&I) em Tecnologias Digitais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2324.20UT

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Transformação Digital - CGTR/DECTI

cgtr@mcti.gov.br

Cristina Akemi Shimoda Uechi

cristina.shimoda@mcti.gov.br

(61) 2033-7807



Incentivos às Tecnologias Digitais

O Departamento de Incentivos às Tecnologias Digitais (DEINC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) desempenha um papel fundamental na promoção e fomento ao desenvolvimento de tecnologias digitais no Brasil. Aqui estão algumas das principais atividades que podem ser desenvolvidas por esse departamento:

1. Fomento à Inovação: Implementação de programas e projetos que incentivem a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias digitais, apoiando startups e empresas inovadoras.

2. Apoio a Projetos de Pesquisa: Financiamento e suporte a projetos de pesquisa que visem a criação e aprimoramento de tecnologias digitais, em parceria com instituições de ensino e pesquisa.

3. Desenvolvimento de Políticas Públicas: Elaboração de políticas e diretrizes que promovam a inclusão digital, a transformação digital e o uso de tecnologias emergentes em diversos setores no campo das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

4. Capacitação e Formação: Promoção de cursos, workshops e eventos que visem capacitar profissionais e estudantes nas áreas de tecnologia digital, incluindo Semicondutores, comunicações móveis, inteligência artificial, entre outros.

5. Parcerias e Cooperação: Incentivo ao estabelecimento de parcerias empresas com universidades e organizações internacionais para troca de conhecimento e experiências no campo das tecnologias digitais.

6. Monitoramento e Avaliação: Acompanhamento dos resultados dos programas e iniciativas implementadas, avaliando seu impacto no desenvolvimento tecnológico e na economia digital do país.

7. Promoção da Inclusão Digital: Desenvolvimento de iniciativas que contribuem para reduzir a desigualdade no acesso às tecnologias digitais, promovendo a inclusão de populações vulneráveis.

8. Apoio à Transformação Digital: Incentivo à adoção de tecnologias digitais em setores tradicionais, como agricultura, saúde e educação, para aumentar a eficiência e a competitividade. Essas atividades visam não apenas o avanço tecnológico, mas também a promoção de um ambiente favorável à inovação e ao desenvolvimento sustentável no Brasil.

Plataforma Nacional de Computação Acelerada para Pesquisa em Inteligência Artificial

Descrição da Iniciativa:

A Plataforma Nacional de Computação Acelerada visa fornecer acesso remoto a recursos computacionais de alto desempenho, incluindo GPUs, para pesquisadores de universidades, centros de pesquisa e startups tecnológicas. O objetivo é impulsionar o desenvolvimento de soluções em Inteligência Artificial (IA), aprendizado de máquina e modelagem de grandes conjuntos de dados. A iniciativa busca democratizar o acesso a infraestrutura computacional avançada, reduzindo barreiras financeiras e operacionais para pesquisadores. A infraestrutura será operada por meio de uma parceria entre o MCTI, a RNP e fornecedores de computação em nuvem, permitindo que pesquisadores executem experimentos computacionais intensivos sem a necessidade de investimentos próprios em hardware. Entre as ações estruturantes, destacam-se a definição de critérios de acesso, o desenvolvimento de um portal para submissão de projetos e a capacitação de pesquisadores no uso eficiente dos recursos computacionais.

Linhas Temáticas:

Computação Acelerada para Pesquisa em Inteligência Artificial; Infraestrutura Digital para Pesquisa e Inovação; Democratização do Acesso a GPUs para Pesquisa; Capacitação em Computação de Alto Desempenho.

O que pode ser apoiado:

1. Aquisição e contratação de serviços de computação em nuvem com capacidade de processamento por GPU;
2. Desenvolvimento e manutenção da plataforma de acesso aos recursos computacionais;
3. Capacitação de pesquisadores no uso eficiente da infraestrutura;
4. Suporte técnico e monitoramento da utilização dos recursos;
5. Parcerias com provedores de computação em nuvem para oferta de créditos de uso.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UT – Promoção da Pesquisa, Desenvolvimento Inovação (PD&I) em Tecnologias Digitais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2324.20UT

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologias Digitais – CGTD/DEINC

cgtd@mcti.gov.br

Guilherme Correa

guilherme.correa@mcti.gov.br

(61) 2033-7911

Capacitação em Semicondutores: Programa de apoio a projetos de circuitos integrados em universidades

Descrição da Iniciativa:

Apoio a grupos universitários com atividades de projeto de circuitos integrados (CIs), por meio do fornecimento de licenças de ferramentas de EDA (*Electronic Design Automation*), incluindo também o acesso a prototipação dos circuitos integrados projetados.

Atividades previstas

1. Levantamento dos grupos universitários com atividades de ensino e pesquisa em projeto de CIs, incluindo do número de professores e de alunos; disciplinas de graduação e de pós-graduação oferecidas; teses defendidas na área; disciplinas de extensão oferecidas; interação com empresas e projetos realizados em parceria; planos para uso de ferramentas EDA; e necessidade de prototipação de CIs;
2. Avaliação do levantamento dos dados;
3. Solicitação de proposta de trabalho e entregáveis dos grupos interessados e qualificados, com compromisso de gerar resultados, indicadores e relatórios;
4. Negociação com fornecedores de ferramentas EDA e de prototipação de CIs;
5. Alocação de ferramentas EDA nos diversos grupos de acordo com qualificação e demandas dos grupos e dentro do recurso disponibilizado;
6. Seleção das propostas mais relevantes para acesso a prototipação de CIs.

Linhas Temáticas:

Formação de pessoal na área de tecnologias da informação e comunicação (TIC)

O que pode ser apoiado:

Dispêndios de custeio e de capital, tais como auxílio financeiro a estudantes, auxílio financeiro a pesquisadores, material de consumo e aquisição de equipamentos.

Vedações: Dispêndios para construção civil e contratação de pessoas.

Valor mínimo: R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UT – Promoção da Pesquisa, Desenvolvimento Inovação (PD&I) em Tecnologias Digitais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2324.20UT

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologias em Semicondutores – CGSM/DEINC

cgsm@mcti.gov.br

(61) 2033-7961

Formação e Capacitação de Pesquisadores em PD&I nas TICs

Descrição da Iniciativa:

Formação ou capacitação tecnológica de Pesquisadores de nível superior com o objetivo de fortalecer a mão de obra qualificada de forma a contribuir para suprir a escassez de capital humano para atuação em atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - PD&I em Tecnologia de Informação e Comunicação no país.

Linhas Temáticas:

Os projetos de formação e capacitação tecnológica devem endereçar as seguintes áreas temáticas: **(i)** inteligência artificial; **(ii)** Internet das coisas; **(iii)** Redes e computação de alto desempenho (HPC); **(iv)** Integração, processamento e análise de grandes volumes de dados (Big Data) e computação em nuvem; **(v)** Tecnologias Quânticas; **(vi)** Pesquisa, desenvolvimento e inovação com foco sistemas, tecnologias imersivas e plataformas de TIC para aplicações em Saúde, Educação, Energia, Mobilidade, Cidades Inteligentes e Agronegócios; **(vii)** Segurança cibernética; e **(viii)** Tecnologias móveis avançadas (5G e 6G).

O que pode ser apoiado:

Recursos humanos diretos e indiretos; Viagens; Materiais de consumo; Treinamento; Serviços técnicos de terceiros; Software e Equipamentos; livros e periódicos.

Vedações: Software, equipamentos e infraestrutura não relacionados com a execução direta do projeto.

Valor mínimo: R$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UT – Promoção da Pesquisa, Desenvolvimento Inovação (PD&I) em Tecnologias Digitais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2324.20UT

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação Geral de Inovação Digital - CGID/DEINC

cgid@mcti.gov.br

(61) 2033-8020

Centros de Competências Embrapii - MCTI

Descrição da Iniciativa:

Realizar pesquisas aplicadas orientadas a problemas que possam contribuir para a produção de riquezas para o Brasil e para a garantia de direitos e qualidade de vida dos brasileiros;

- Realizar pesquisa e desenvolvimento de soluções básicas com a utilização de tecnologias;
- Realizar projetos em parceria com órgãos governamentais ou não governamentais;
- Apoiar iniciativas de cooperação internacional nas áreas afins do Centro de Competência;
- Apoiar empresas startups ou spin-offs que incorporem resultados de pesquisas desenvolvidas pelo Centro em seus produtos ou serviços;
- Contribuir para a formação de mão-de-obra qualificada nas áreas afins do Centro de Competência.

Linhas Temáticas:

Segurança cibernética, Tecnologias Imersivas, Tecnologias Quânticas, 5G e 6G, OpenRAN e Hardware.

O que pode ser apoiado:

Dispêndios de custeio e capital, tais como material de consumo e equipamentos de desenvolvimento tecnológico e inovação.

Vedações: Dispêndios para construção civil, pagamento de bolsistas e contratação de pessoas.

Valor mínimo: R$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UT – Promoção da Pesquisa, Desenvolvimento Inovação (PD&I) em Tecnologias Digitais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2324.20UT

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação Geral de Inovação Digital - CGID/DEINC

cgid@mcti.gov.br

(61) 2033-8020



SETEC

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO

O desenvolvimento de novas tecnologias e o incentivo à Inovação são instrumentos essenciais para enfrentar os desafios nacionais e garantir melhor qualidade de vida à população brasileira. Nesse contexto, a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) atua em políticas públicas que viabilizam esses programas, tirando ideias do papel, transformando o conhecimento produzido em universidades e instituições de ensino em novos produtos, e estimulando um ambiente favorável à inovação em todo o território nacional.

Iniciativas que estimulam o desenvolvimento tecnológico e a inovação por meio da implantação e melhoria da infraestrutura dos ecossistemas de inovação, como parques científicos e tecnológicos, cidades inteligentes, distritos de inovação e polos tecnológicos. Também abrangem políticas nacionais voltadas à extensão e aos serviços de tecnologia, ao apoio ao empreendedorismo inovador e à gestão da inovação, promovendo ambientes propícios à criação e consolidação de soluções inovadoras. Tais ações também se estendem a setores estratégicos como energia renováveis, bioeconomia e biocombustíveis, saneamento, petróleo e gás, recursos minerais, materiais avançados, tecnologia quântica, nanotecnologia, fotônica, aeroespacial, nuclear, defesa e segurança promovendo o desenvolvimento sustentável.

A SETEC também atua no incentivo ao empreendedorismo, em parceria com suas agências de fomento, e no fortalecimento de redes de pesquisa e laboratórios nacionais em diversos setores, definidos como tecnologias aplicadas. A promoção da propriedade intelectual e a efetiva transferência de tecnologia, as parcerias estratégicas com a colaboração entre empresas, universidades e centros de pesquisa, que facilitam a troca de conhecimento e tecnologias; a capacitação e formação de recursos humanos para lidar com novas tecnologias e processos inovadores; e o desenvolvimento de uma cultura organizacional que valoriza e estimula a criatividade e a inovação dentro das empresas. Essas ações também ajudam a potencializar outros setores econômicos do Brasil.



Ecossistemas de Inovação, Ambientes Inovadores e Empreendedorismo

As iniciativas desta área visam consolidar os ecossistemas de inovação no Brasil por meio do fortalecimento de ambientes inovadores e da promoção de parcerias entre Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) e empresas. O foco está na criação de políticas institucionais de inovação, no apoio a Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e na difusão do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI), que contribuam para a pesquisa, a desenvolvimento e a inovação. Ao mesmo tempo, fomenta-se o empreendedorismo inovador, o apoio a startups e negócios de impacto, além de estimular a interação entre ICTs e empresas, contribuindo para o avanço tecnológico e o desenvolvimento sustentável do país.

Apoio a Projetos de Incentivo aos Ambientes Inovadores e Empreendedorismo Inovador

Descrição da Iniciativa:

O programa visa fomentar projetos que promovam ambientes de inovação e o empreendedorismo inovador, abrangendo o fortalecimento de ambientes como parques e polos científicos e tecnológicos, centros de inovação e incubadoras de empresas. A iniciativa inclui apoio a startups e empreendimentos inovadores por meio de programas de pré-incubação, pré-aceleração e incentivo à cooperação entre universidades e empresas. Em consonância com a Estratégia Nacional de Economia de Impacto (Decreto nº 11.646/2023), o programa também prioriza o apoio a iniciativas que promovam o desenvolvimento de negócios de impacto socioambiental. O objetivo é estimular a criação e o crescimento de negócios e soluções inovadoras que busquem equilibrar resultados financeiros com a geração de impactos sociais e ambientais positivos na economia e na sociedade.

Linhas Temáticas:

1. Apoio à criação e desenvolvimento de ambientes de inovação (parques tecnológicos, incubadoras, aceleradoras, laboratórios de prototipagem, coworkings, etc.);
2. Fomento a projetos de incentivo ao empreendedorismo inovador e startups de base tecnológica;
3. Promoção da interação entre universidades, centros de pesquisa e empresas para a inovação aberta;
4. Programas de pré-incubação e pré-aceleração de startups;
5. Estímulo a compras governamentais de inovação envolvendo startups, incluindo o uso do Contrato Público para Solução Inovadora (CPSI) como mecanismo para impulsionar a inovação no setor público;
6. Apoio a projetos de negócios de impacto socioambiental, visando ampliar sua quantidade e fortalecer organizações intermediárias que promovam capacitação, formação de empreendedores e disseminação de conhecimento sobre economia de impacto.

O que pode ser apoiado:

1. Estudos e pesquisas para a concepção, implantação e sustentação de ambientes de inovação;
2. Reforma ou adaptação de infraestrutura de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação - P,D&I (até 30% do valor global do projeto);
3. Aquisição de equipamentos para laboratórios e infraestrutura de P,D&I;
4. Serviços de suporte à P,D&I de startups e empresas em ambientes de inovação;
5. Processos de compras governamentais de inovação e inovação aberta.

Valor mínimo: R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20V6 – Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação nas Empresas e nas Cadeias Produtivas.

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2324.20V6

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Ambientes Inovadores e Startups – CGAI/ DEPAI

cgai@mcti.gov.br

(61) 2033-8591

Apoio a Projetos para promoção de parcerias entre ICTs e empresas

Descrição da Iniciativa:

Destacamos que o objetivo principal é apoiar iniciativas com foco na promoção da inovação, do empreendedorismo tecnológico a partir das ICTs (geração de spin-offs acadêmicas e deep techs), no fortalecimento das atividades de proteção, valoração, transferência e licenciamento de tecnologias e em ações de aproximação das ICTs junto ao mercado, facilitando a solução de problemas da sociedade e a geração de novos negócios, resultando em maior competitividade para as empresas brasileiras perante o mercado nacional e internacional, e com impacto positivo do ponto de vista dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Linhas Temáticas:

Implementação de política de inovação nas ICTs; Fortalecimento de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs); Disseminação do Marco Legal de CTI e a mobilização dos atores do SNCTI; Estudos, projetos e ações de disseminação da Lei do Bem e seus desdobramentos; Realização de eventos para a conscientização e disseminação de normas e boas práticas sobre parcerias e comercialização de resultados de P&D protegidos por mecanismos de PI; Feiras Tecnológicas e Demonstrativas das soluções desenvolvidas por ICTs em parceria com empresas.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital (aquisição de equipamentos permanentes) e Despesas de Custeio (aquisição de insumos, serviços de terceiros pessoa física ou jurídica, material de consumo, pagamento de bolsas; realização de serviços de reforma ou adaptação de laboratórios ou de infraestrutura dedicada à realização de atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20V6 – Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação nas Empresas e nas Cadeias Produtivas.

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2324.20V6

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

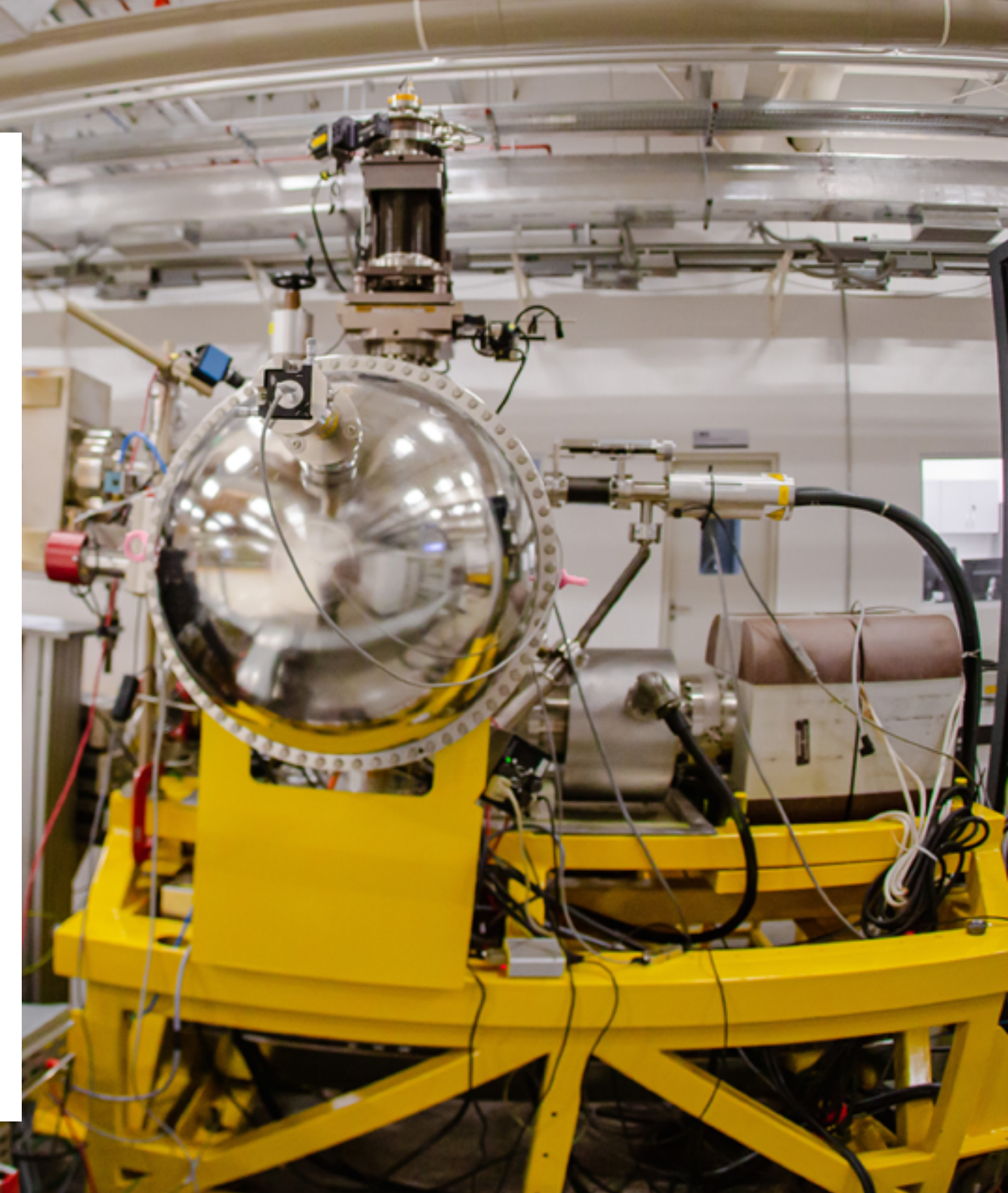
Valor mínimo: R$ 500.000,00 (Quinhentos mil reais)

Contato:

Coordenação-Geral de Instrumentos de Apoio à Inovação-CGIA/DPAI

cgia@mcti.gov.br

(61) 2033-8591



Desenvolvimento Tecnológico, Extensionismo Tecnológico, Inovação e Empreendedorismo em Tecnologias Habilitadoras, Setoriais e Estratégicas

Os programas de desenvolvimento tecnológico, extensionismo tecnológico e inovação em tecnologias habilitadoras, setoriais e estratégicas compõem, em conjunto com ações das agências e instituições parceiras, as políticas públicas, os planos e os programas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) nos temas de materiais avançados, tecnologia quântica, nanotecnologia, fotônica, energias renováveis, biocombustíveis, hidrogênio, combustível sustentável de aviação, saneamento, petróleo e gás, APL de base mineral, minerais estratégicos, agrominerais, carvão mineral, aeroespacial, nuclear, defesa e segurança.

Iniciativas em Tecnologias Estratégicas

Descrição da Iniciativa:

As Tecnologias Estratégicas são desenvolvidas com o objetivo de fomentar o empreendedorismo, o desenvolvimento tecnológico, à inovação e a aplicação de tecnologias que agreguem valor às cadeias produtivas ligadas aos setores aeroespacial, nuclear, defesa e segurança. Os projetos aptos a serem apoiados por Emendas Parlamentares nesta iniciativa, são: **(i)** Laboratórios do Sistema Brasileiro de Energia Nuclear (SisNuclear-MCTI) e **(ii)** Competições universitárias de aeromodelismo, drones, foguetes e nanossatélites. Estão previstas, no âmbito das tecnologias estratégicas elencadas, o apoio a atividades como: **(i)** auxílio aos Laboratórios; **(ii)** fortalecimento da infraestrutura científica e de tecnologias nucleares; **(iii)** criação e o fortalecimento de redes de pesquisa e desenvolvimento tecnológico para atendimento do Programa Nuclear Brasileiro (PNB).

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Laboratórios do Sistema Brasileiro de Laboratórios de Energia Nuclear (SisNuclear-MCTI): Fortalecimento da infraestrutura científica e tecnológica dos laboratórios que integram o Sistema Nacional de Laboratórios em Ciências e Tecnologias Nucleares (SisNuclear-MCTI), reconhecendo seu papel estratégico como apoio ao Programa Nuclear Brasileiro (PNB). Foco no desenvolvimento de capacidades tecnológicas críticas, inovação e empreendedorismo no setor nuclear, com ênfase em aplicações civis nas áreas de saúde, energia, agricultura, meio ambiente, segurança, entre outras, promovendo maior sinergia entre ciência, tecnologia e inovação.

Linha 2 - Competições Universitárias de aeromodelismo, drones, foguetes e nanossatélites: Apoio às Instituições de Ciência e Tecnologia com competições envolvendo o projeto, construção e voo de aeronaves em miniatura, drones autônomos ou controlados, e foguetes de pequeno porte. Nos aeromodelos, os estudantes projetam e fabricam seus modelos, focando em aerodinâmica e estabilidade. Nos drones, o desafio envolve pilotagem, programação e tarefas específicas. As competições de foguetes exigem precisão no lançamento, altura e recuperação. As de nanosatélites e cansats introduzem os conceitos de Engenharia de Sistemas Espaciais. Essas competições, organizadas por instituições de ensino, estimulam criatividade, inovação e trocas de conhecimentos, preparando os estudantes para o setor espacial.

O que pode ser apoiado:

Dispêndios de custeio e capital, tais como material de consumo e equipamentos de desenvolvimento tecnológico e inovação, bolsas de pesquisa.

Vedações: Dispêndio para construção civil.

Valor mínimo: R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20V6 – Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação nas Empresas e nas Cadeias Produtivas.

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2324.20V6

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologias Estratégicas - CGTE/DEPIN

cgte@mcti.gov.br

(61) 2033-8013

Iniciativas Estratégicas em Tecnologias Setoriais - Recursos Minerais

Descrição da Iniciativa:

As Tecnologias Setoriais são desenvolvidas com o objetivo de impulsionar a PD&I, empreendedorismo e o extensionismo tecnológico em setores indispensáveis para garantir avanços científicos, fortalecimento de setores estratégicos da economia e transição para um modelo produtivo mais sustentável. As linhas temáticas aptas a serem fomentados via Emendas Parlamentares nesta Iniciativa são: **(i)** Rede de Competências em Tecnologia Mineral e Inovação; **(ii)** Rede Laboratórios de Ensaios e Análises Minerais; **(iii)** PD&I para Remineralizadores e Agrominerais Silicáticos; e **(iv)** Extensão Tecnológica e Mineral e Planejamento Estratégico para APL de Base Mineral. Nesta Iniciativa estão previstas, no âmbito das tecnologias setoriais abordadas, o apoio a ações e projetos como: **(i)** apoio a laboratórios, **(ii)** fortalecimento da infraestrutura de ciência, tecnologia e inovação; **(iii)** formação, capacitação e atração de pessoas; **(iv)** criação e fortalecimento de redes de pesquisa e desenvolvimento tecnológico; **(v)** assistência e extensão tecnológica; **(vi)** pesquisa cientifica, desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação; e, **(vii)** escalonamento de tecnologias de minerais críticos e estratégicos para níveis de maturidade tecnológica mais elevados..

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Rede de Competências em Tecnologia Mineral e Inovação: criação de uma rede nacional de laboratórios e centros de pesquisa em tecnologia mineral para apoiar atividades de PD&I de processos e produtos, visando promover a sustentabilidade, a agregação de valor, verticalização da cadeia produtiva de base mineral e a industrialização do país.

Linha 2 - Rede Laboratórios de Ensaios e Análises Minerais: criação de uma rede de ensaios e análises minerais no Brasil visando maior eficiência na exploração e uso dos recursos naturais nacionais.

Linha 3 - PD&I para remineralizadores e agrominerais silicáticos: apoio a projetos de PD&I que ampliem e fortaleçam a produção e o uso dos remineralizadores e agrominerais silicáticos no País, bem como a redução da dependência externa de fertilizantes.

Linha 4 - Extensão Tecnológica e Mineral e Planejamento Estratégico para APL de Base Mineral: PD&I, extensão tecnológica e mineral e planejamento estratégico em base participativa e territorial para o desenvolvimento sustentável de empresas, cooperativas, associações e sindicatos de mineração e transformação mineral de pequeno e médio porte, organizadas em arranjos produtivos locais (APL) de base mineral.

Linha 5 - Escalonamento de tecnologias e a transição para níveis mais elevados de maturidade tecnológica em processos de transformação de minerais críticos e estratégicos.

O que pode ser apoiado:

Dispêndios de custeio e capital, tais como material de consumo, aquisição e manutenção de equipamentos de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, contratação de bolsistas de graduação e/ou pós-graduação.

Vedações: Dispêndios para construção civil.

Valor mínimo: R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20V6 – Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação nas Empresas e nas Cadeias Produtivas.

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2324.20V6

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologias Setoriais – CGTS/DEPIN

cgts@mcti.gov.br

(61) 2033-7817

Iniciativas Estratégicas em Tecnologias Setoriais - Energia e Saneamento

Descrição da Iniciativa:

As Tecnologias Setoriais são desenvolvidas com o objetivo de impulsionar a pesquisa, o desenvolvimento e o extensionismo tecnológico e a inovação em setores indispensáveis para garantir avanços científicos, fortalecimento de setores estratégicos da economia e transição para um modelo produtivo mais sustentável e resiliente. As linhas temáticas aptas a serem fomentados via Emendas Parlamentares nesta Iniciativa são: **(i)** Apoio aos Laboratórios do Sistema Brasileiro de Laboratórios de Hidrogênio (SisH2-MCTI); e **(ii)** Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para Soluções Inovadoras em Saneamento Ambiental. Nesta Iniciativa estão previstas, no âmbito das tecnologias setoriais abordadas, o apoio a atividades como: **(i)** apoio a laboratórios, **(ii)** fortalecimento da infraestrutura de ciência, tecnologia e inovação; **(iii)** formação, capacitação e atração de pessoas; **(iv)** criação e fortalecimento de redes de pesquisa e desenvolvimento tecnológico; e **(v)** pesquisa cientifica, desenvolvimento tecnológico, empreendedorismo e inovação.

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Laboratórios do Sistema Brasileiro de Laboratórios de Hidrogênio (SisH2-MCTI): Apoio aos laboratórios pertencentes ao SisH2- MCTI, como um dos instrumentos da Iniciativa Brasileira de Hidrogênio (IBH2), com foco no desenvolvimento tecnológico e na promoção da inovação e do empreendedorismo.

Linha 2 - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) para Soluções Inovadoras em Saneamento Ambiental: Fomento a projetos de PD&I voltados ao desenvolvimento de tecnologias e estratégias inovadoras para ampliar o acesso ao saneamento no Brasil. A linha prioriza soluções adaptadas a diferentes contextos territoriais, incluindo áreas rurais e regiões semiáridas, com ênfase em tecnologias descentralizadas, de baixo custo e fácil manutenção. Também contempla o uso de Soluções Baseadas na Natureza, sistemas de dessalinização eficientes e acessíveis, e ferramentas digitais para monitoramento e gestão dos serviços. O objetivo é promover a universalização do acesso à água e esgotamento sanitário, com sustentabilidade e inclusão.

O que pode ser apoiado:

Dispêndios de custeio e capital, tais como material de consumo, aquisição e manutenção de equipamentos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e inovação, contratação de bolsistas de graduação e/ou pós-graduação.

Vedações: Dispêndios para construção civil.

Valor mínimo: R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20V6 – Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação nas Empresas e nas Cadeias Produtivas.

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2324.20V6

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologias Setoriais – CGTS/DEPIN

cgts@mcti.gov.br

(61) 2033-7817

Iniciativas Estratégicas em Nanotecnologia e em Materiais Avançados

Descrição da Iniciativa:

Tecnologias habilitadoras, conforme a Portaria MCTI nº 5.365/2021, são tecnologias intensivas em conhecimento científico e tecnológico, com potencial de gerar ciclos rápidos de inovação e que demandam alto investimento e capital humano especializado, sendo este conjunto de tecnologias multidisciplinar e com a capacidade de gerar a inovação de processos, bens e serviços em toda a economia e impacto em diversos campos do conhecimento. As tecnologias habilitadoras consideradas para esta iniciativa são as nanotecnologias e os materiais avançados. Os projetos aptos a serem fomentados via Emendas Parlamentares nesta Iniciativa são: **(i)** Laboratórios do Sistema Nacional de Laboratórios em Nanotecnologias (SisNANO-MCTI), distribuídos pelo Brasil; **(ii)** Implementação e às atividades do Hub de Inovação em Materiais Avançados e Minerais Estratégicos (GraNioTer/MCTI), em Belo Horizonte; **(iii)** Realização da Olimpíada Nacional de Nanotecnologia (ONANO); e **(iv)** a Rede Nacional de Mulheres na Nanociência.

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Laboratórios do Sistema Nacional de Laboratórios em Nanotecnologias (SisNANO-MCTI): O SisNANO (Portaria MCTI nº 7.906/2024) é formado por 20 laboratórios multiusuários, de acesso aberto à usuários externos, e direcionados ao desenvolvimento, ao empreendedorismo e à inovação em nanotecnologias. Atualmente tem-se laboratórios do SisNANO, distribuídos pelas cinco regiões do Brasil.

Linha 2 - Implementação e às atividades do Hub de Inovação em Materiais Avançados e Minerais Estratégicos (GraNioTer/MCTI), em Belo Horizonte, MG: O Hub tem como objetivo promover maior integração da oferta de capacidade científica e tecnológica e da demanda tecnológica das empresas, sendo referência para o empreendedorismo e a inovação em DeepTech ou Hard Sciences.

Linha 3 - Realização da Olimpíada Nacional de Nanotecnologia (ONANO): A Olimpíada ONANO é dedicada a promover o conhecimento, popularizar e divulgar o fascinante campo da nanociência e os avanços da nanotecnologia, despertando a curiosidade e o interesse dos jovens pela Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

Linha 4 - "Rede Nacional de Mulheres na Nanociência - conhecimento e inovação para cientistas e profissionais do futuro": A Rede tem como objetivo ampliar o acesso, a permanência e a inclusão de meninas e mulheres em áreas de C,T&I, com foco em Nanociência e Nanotecnologia. O projeto envolve 21 ICTs, 20 escolas, 80 pesquisadoras e mais de 10 mil estudantes, distribuídos em 12 Estados e nas 5 regiões do Brasil.

O que pode ser apoiado:

Dispêndios de custeio e capital, tais como material de consumo e equipamentos de desenvolvimento tecnológico e inovação, assim como bolsistas de ensino médio, graduação e pós-graduação.

Vedações: Dispêndios para construção civil, contratação de pessoas e bolsas ou repasses para servidores públicos ou pesquisadores do quadro permanente de ICTs.

Valor mínimo: R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20V6 – Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação nas Empresas e nas Cadeias Produtivas.

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2324.20V6

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologias Habilitadoras – CGTH/DEPIN

cgth@mcti.gov.br

(61) 2033-7424

Iniciativas Estratégicas em Fotônica e em Tecnologias Quânticas

Descrição da Iniciativa:

Tecnologias habilitadoras, conforme a Portaria MCTI nº 5.365/2021, são tecnologias intensivas em conhecimento científico e tecnológico, com potencial de gerar ciclos rápidos de inovação e que demandam alto investimento e capital humano especializado, sendo este conjunto de tecnologias multidisciplinar e com a capacidade de gerar a inovação de processos, bens e serviços em toda a economia e impacto em diversos campos do conhecimento. As tecnologias habilitadoras consideradas para esta iniciativa são a fotônica e as tecnologias quânticas. Os projetos aptos a serem fomentados via Emendas Parlamentares nesta Iniciativa são: **(i)** Laboratórios do Sistema Nacional de Laboratórios de Fotônica (Sisfóton-MCTI), distribuídos pelo Brasil; **(ii)** Fomento à startups em fotônica e tecnologias quânticas, ancoradas em Laboratórios Nacionais consolidados em ICTs; **(iii)** Projeto Conceitual de um Computador Quântico Multipropósito Brasileiro, no Centro Brasileiro de Pesquisa Físicas (CBPF-MCTI); e **(iv)** o Centro Internacional de Computação Quântica da Paraíba (CIQUANTA-PB).

Linhas Temáticas:

Linha 1 - Laboratórios do Sistema Nacional de Laboratórios de Fotônica (Sisfóton-MCTI): O Sisfóton (Portaria MCTI nº 4.530/2021) é formado por um conjunto de laboratórios ou redes de laboratórios de caráter multiusuários, de acesso aberto a usuários públicos e privados, e direcionados à pesquisa, ao desenvolvimento e à prestação de serviços tecnológicos, ao empreendedorismo e à inovação em Fotônica. Atualmente tem-se laboratórios do Sisfóton distribuídos por quatro regiões geográficas do País (SP, SC, PE, GO, RJ e MS).

Linha 2 – Fomento à Startups em Fotônica e Tecnologias Quânticas, ancoradas em ICT: Apoiar a criação, o fortalecimento ou a tração de startups intensivas em conhecimento, nas áreas de Fotônica e de Tecnologias Quânticas, ancoradas em Laboratórios Nacionais consolidados e vinculados à Instituições de Ciência e Tecnologia, no Brasil.

Linha 3 - Projeto Conceitual de um Computador Quântico Multipropósito Brasileiro: Desenvolver o projeto conceitual de um Computador Quântico Multipropósito Brasileiro, considerando toda a trajetória de instrumentação e nanofabricação existente no Centro Brasileiro de Pesquisa Físicas (CBPF-MCTI), a principal unidade de pesquisa na área de ciências físicas no Brasil.

Linha 4 - Centro Internacional de Computação Quântica da Paraíba (CIQUANTA-PB): Apoiar o fortalecimento, o desenvolvimento e a capacitação em computação quântica no Brasil por meio do CIQUANTA-PB visando à consolidação de infraestrutura, à formação de recursos humanos, à pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), à transferência de tecnologia e ao desenvolvimento de competências nacionais em computação quântica.

O que pode ser apoiado:

Dispêndios de custeio e capital, tais como material de consumo e equipamentos de desenvolvimento tecnológico e inovação, assim como bolsistas de ensino médio, graduação e pós-graduação.

Vedações: Dispêndios para construção civil, contratação de pessoas e bolsas ou repasses para servidores públicos ou pesquisadores do quadro permanente de ICTs.

Valor mínimo: R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20V6 – Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação nas Empresas e nas Cadeias Produtivas.

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2324.20V6

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Tecnologias Habilitadoras – CGTH/DEPIN

cgth@mcti.gov.br

(61) 2033-7424



SEPPE

SECRETARIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

Os investimentos em ciência criam um ciclo virtuoso no qual o conhecimento produzido significa mais inovação, empresas mais produtivas e uma economia mais competitiva. Nesse sentido, o Governo Federal criou a Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos (SEPPE) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para fornecer o melhor conhecimento científico disponível para apoiar políticas públicas para o enfrentamento dos desafios estratégicos, em áreas como: Saúde, Biotecnologia, Clima e Sustentabilidade, Biodiversidade, Bioeconomia, Exatas, Humanas e Sociais, Oceano e Antártica.



Infraestrutura de Pesquisa e Sustentabilidade em Biodiversidade e Clima

Elaborar estratégias para enfrentar os desafios institucionais de promover e conectar redes de pesquisa tem sido uma tarefa constante. No entanto, isso se torna ainda mais desafiador quando se trata de reunir recursos e conhecimentos para entender melhor o impacto das mudanças climáticas nos ecossistemas e na biodiversidade. As incertezas sobre esses impactos são uma realidade, e é essencial trabalhar para reduzi-las. Isso é fundamental tanto para avaliar a vulnerabilidade global às mudanças climáticas quanto para orientar as políticas de desenvolvimento em um futuro marcado pelas mudanças no clima e pela busca pela sustentabilidade.

Projetos de Pesquisa na Amazônia

Descrição da Iniciativa:

O apoio a projetos de pesquisa na Amazônia tem como objetivo entender melhor como a floresta amazônica interage com a atmosfera e o clima. Além disso, busca descobrir como a Floresta Amazônica poderá responder às mudanças climáticas previstas para os próximos anos.

Linhas Temáticas:

1. **Observatório da Torre Alta da Amazônia – ATTO**, objetivo desse observatório é entender como a floresta amazônica interage com a atmosfera e o clima e isso permitirá entender os impactos de extremos climáticos, da mudança no uso da terra, da poluição e dos incêndios florestais sobre o funcionamento atmosférico. Além disso, permitirá uma compreensão sem precedentes do funcionamento da atmosfera e ajudará a melhorar previsões meteorológicas para os trópicos e a representação de florestas nos modelos do sistema terrestre.
2. **Programa AMAZON FACE**, esse programa de pesquisas científicas busca resolver uma das maiores fontes de incerteza em relação ao futuro da Amazônia: "Como o aumento de CO2 atmosférico afeta a floresta amazônica, a biodiversidade que ela abriga e os serviços ecossistêmicos que ela fornece à humanidade?"

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital: aquisição de equipamentos permanentes; Despesas de custeio: apoio a projetos de pesquisa através das universidades públicas federais e estudais e demais instituições federais, estaduais e municipais (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de pesquisa).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20VA - Apoio a Estudos e Projetos de Pesquisas e Desenvolvimento Relacionados à Mudança do Clima.

Funcional Programática: 10.24101.19.571.1158.20VA

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação Geral de Ciência do Clima – CGCL/DECLS

cgcl@mcti.gov.br

(61) 2033-8037

Plataformas, serviços e aplicações digitais para biodiversidade e clima

Descrição da Iniciativa:

O intuito é ampliar a oferta de serviços e aplicações digitais em nuvem, por meio de plataformas de dados para educação e pesquisa que permitam aos alunos, professores, pesquisadores e empreendedores co-laborar de forma segura e eficiente e acelerar a implantação/ampliação de repositórios institucionais de dados abertos de pesquisa. Nesse sentido, pretende-se apoiar a ampliação e o fortalecimento das iniciativas de repositórios e plataformas de dados atualmente em curso na SEPPE/MCTI, tais como: a) Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBr: www.sibbr.gov.br; b) AdaptaBrasil: https://adaptabrasil.mcti.gov.br; e c) Sistema de Registro Nacional de Emissões (SIRENE): https://gov.br/mcti/sirene.

Linhas Temáticas:

1. **SiBBr:** ampliar o desenvolvimento de novos módulos na Plataforma ALA, que atendam as demandas de inserção de dados sobre biodiversidade dos projetos de pesquisa e projetos institucionais do País, bem como promover a integração com outras plataformas a exemplo do Sisgen e SALVE, entre outras;
2. **AdaptaBrasil:** apoiar o desenvolvimento de índices de risco e vulnerabilidade às mudanças climáticas em setores como saúde e agricultura; e
3. **Sirene:** apoiar o desenvolvimento do módulo relacionado ao recebimento de inventários de emissões de gases de efeito estufa de organizações e empresas.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital: aquisição de equipamentos permanentes; Despesas de custeio: apoio a projetos de pesquisa através das universidades públicas federais e estudais e demais instituições federais, estaduais e municipais (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de pesquisa).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 212H – Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais.

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.212H

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Ecossistemas e Biodiversidade – CGEB/DECLS

cgeb@mcti.gov.br

(61) 2033-7401

Coordenação Geral de Ciência do Clima – CGCL/DECLS

cgcl@mcti.gov.br

(61) 2033-8037



Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas

Os projetos em áreas estratégicas desempenham um papel crucial na formulação e execução de políticas públicas, promovendo o desenvolvimento científico e tecnológico, com foco em áreas prioritárias como pesquisa oceânica e polar, saúde, biotecnologia, bioeconomia, ciências exatas, humanas e sociais. Essas ações têm grande impacto na vida das pessoas e trazem benefícios diretos. Elas ajudam a melhorar a saúde, beneficiam a agricultura, protegem o meio ambiente e impulsionam a indústria. Também ajudam a entender melhor a sociedade, promovem a justiça social e ajudam a combater a desigualdade.

Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Oceano e a Antártica

Descrição da Iniciativa:

Fomento a programas e projetos que visem contribuir para o desenvolvimento em ciência e tecnologia por meio do apoio à Pesquisa e desenvolvimento em Oceano e Antártica. O apoio tem por finalidade promover a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico; o uso sustentável dos recursos e os sistemas de observação do oceano, ampliando a presença brasileira em águas nacionais, internacionais, nas ilhas oceânicas e na Antártica; ampliar o conhecimento sobre as ciências do mar e seus recursos, os efeitos antrópicos e o aproveitamento sustentável dos mesmos, incluindo os temas relacionados à prevenção, combate e mitigação dos efeitos negativos gerados pela poluição por plástico ao longo do litoral brasileiro.

Linhas Temáticas:

Pesquisa e desenvolvimento em Oceano e Antártica: Pesquisa e desenvolvimento em Oceano e Antártica: O objetivo é promover a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e o uso sustentável dos recursos oceânicos, ampliando a presença do Brasil em águas nacionais, internacionais, na Antártica e nas ilhas oceânicas. A iniciativa busca expandir o conhecimento sobre as ciências do mar, seus recursos, os efeitos antrópicos e combater a poluição por plástico no litoral. Destacam-se o Programa Ciência no Mar, que gerencia a ciência em ambientes oceânicos e costeiros, e a gestão do navio de pesquisa Vital de Oliveira. O compromisso é avançar na pesquisa oceânica para gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais, alinhando-se à Agenda 2030 e à Década da Ciência Oceânica. O Programa Ciência Antártica gerencia as pesquisas na Antártica, fortalecendo o status do Brasil no Tratado Antártico, e busca apoiar políticas públicas, divulgar a ciência e estabelecer parcerias. Além disso, visa apoiar a execução do Plano da Década do Oceano, expandir o Sistema de Observação do Oceano e aumentar as atividades científicas na Antártica e no Ártico.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital: aquisição de equipamentos permanentes; Despesas de custeio: apoio a projetos de pesquisa através das universidades públicas federais e estudais e demais instituições federais, estaduais e municipais (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de pesquisa) Infraestrutura de pesquisa que não envolva dispêndios para construção civil.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UV – Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia do Mar, Oceanos e Clima

Funcional Programática: 10.24101.19.571.6113.20UV

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Ciências para Oceanos e Antártica - CGOA/DEPTE

cgoa@mcti.gov.br

(61) 2033-7854

Pesquisa e Infraestrutura na área de Saúde

Descrição da Iniciativa:

Doenças infecciosas emergentes em humanos são frequentemente causadas por vírus presentes em vertebrados, e torna-se cada vez mais claro que os surtos de doenças zoonóticas apresentam um desafio enorme para a saúde global e segurança em todos os níveis. Com o aumento da globalização e urbanização, as zoonoses apresentam grande risco para a saúde pública e para a economia. Nos últimos anos, temos tratado as pandemias simplesmente reagindo à crise. Assim que elas acontecem, apenas esperamos que uma vacina ou medicamento seja desenvolvido de forma rápida. Entretanto, além de trabalharmos na resposta, precisamos começar a trabalhar na prevenção. Uma das maneiras de prever doenças é fortalecer as ações de P,D&I em viroses. Além disso, pesquisas disruptivas na ciência, como a produção de vacinas e medicamentos que atendam a nossa população afetada por doenças negligenciadas, carecem de etapas iniciais que envolvem a experimentação com animais de qualidade.

Linhas Temáticas:

1. **Rede Vírus - MCTI** é um comitê que reúne especialistas, representantes de governo, agências de fomento do ministério, centros de pesquisa e universidades com o objetivo de integrar iniciativas em combate a viroses emergentes. Com o aumento da globalização e urbanização, as zoonoses apresentam grande risco para a saúde pública e para a economia. O Comitê da Rede Vírus conta com pesquisadores especialistas de várias instituições de pesquisa renomadas como a Fiocruz, Butantan, USP, Unicamp, UFMG, UFC, CNPEM, UFRJ, entre outras. No âmbito destas ações, estão sendo apoiados projetos de: Desenvolvimento de Vacinas e Medicamentos; Desenvolvimento de testes para diagnósticos; Vigilância Genômica e Ambiental; Ensaios Clínicos de fármacos e vacinas; Sequenciamento em larga escala do vírus circulante no País; e Modernização de biotérios. A partir de projetos apoiados pela Rede para o enfrentamento da COVID-19, o Brasil, pela primeira vez na história, conseguiu desenvolver uma vacina com tecnologia nacional e que já se encontra em ensaio clínico da fase II. Desta maneira, pretendemos apoiar diferentes iniciativas de P,D&I para tornar o Brasil mais preparado para futuras pandemias.
2. **Modernização de Biotérios:** manutenção e expansão qualitativa e/ou quantitativa de biotérios de instituições de ensino e pesquisa, para garantia de animais de qualidade para atividade de ensino ou pesquisa científica em atendimento aos projetos prioritários do governo.

O que pode ser apoiado:

a) Custeio e aquisição de equipamentos;

b) Bolsas de pesquisa e formação;

c) Infraestrutura de pesquisa que não envolva dispêndios para construção civil. Obras

Valor mínimo: R$1.000.000,00 (um milhão de reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 215L – Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Nacional

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.215L

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Ciências da Saúde, Biotecnológicas e Agrárias - CGSB/DEPTE

cgsb@mcti.gov.br

(61) 2033-7623

Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal - CONCEA/MCTI

concea@mcti.gov.br

(61) 2033-5270

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Bioeconomia, Ciências Exatas, Humanas e Sociais

Descrição da Iniciativa:

A iniciativa tem como objetivo apoiar programas e projetos que ajudam no desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação em áreas estratégicas. Isso é feito por meio do apoio ao Programa Cadeias Produtivas da Bioeconomia e ao Centro Vocacional Tecnológico-CVT das Agrobiodiversidades do Bailique – A Caminho da Sustentabilidade. O apoio a esses projetos busca promover o avanço da ciência no Brasil, em diversas áreas do conhecimento. Além disso, tem como objetivo incentivar outras ações que favoreçam o uso das tecnologias por diferentes grupos da população brasileira, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

Linhas Temáticas:

1. Programa Cadeias Produtivas da Bioeconomia: visa fomentar a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, promovendo e agregando valor em cadeias produtivas da biodiversidade brasileira, considerando a sua sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida das populações que dela dependem, tendo como objetivo específico a valorização das cadeias produtivas e o desenvolvimento de novos produtos, insumos, materiais, conhecimentos, tecnologias e serviços a partir e para essas cadeias, contribuindo com o desenvolvimento sustentável de populações em todos os biomas brasileiros.
2. Centro Vocacional Tecnológico-CVT das Agrobiodiversidades do Bailique – A Caminho da Sustentabilidade: visa fomentar a etapa do projeto CVT das Agrobiodiversidades do Bailique, que consiste na formulação de um plano de negócios visando dar sustentabilidade à essa bem sucedida iniciativa apoiada pelo MCTI e coordenada pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) o projeto CVT das Agrobiodiversidades do Bailique terá como foco a elaboração de um Plano de Negócios visando a Sustentabilidade do CVT como um local de formação e capacitação de jovens, incluindo a possibilidade de usar o Laboratório Flutuante para realização de aulas práticas e recepção de pesquisadores e professores.
3. RENAFAE/MCTI - A Rede Nacional de Física de Altas Energias (RENAFAE/MCTI) foi reestruturada, por meio da Portaria Nº 9.127, de 29 de abril de 2025, com o objetivo de aumentar o impacto da ciência brasileira na área de Física de Altas Energias. É uma rede de pesquisa que conta com 33 instituições conveniadas, pouco mais de 180 pesquisadores envolvidos em 9 colaborações internacionais. Temos pesquisadores brasileiros da RENAFAE presentes em grandes experimentos do CERN - 4 grandes experimentos do LHC, (ALICE, ATLAS, CMS e LHCb) e no experimento ALPHA, todos localizados no laboratório internacional CERN.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital: aquisição de equipamentos permanentes; Despesas de custeio: apoio a projetos de pesquisa através das universidades públicas federais e estudais e demais instituições federais, estaduais e municipais (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de pesquisa).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 215L – Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Nacional

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.215L

Modalidade de Aplicação: 30–Estados, 40 – Municípios, 50 – Entidades sem fins lucrativos ou 90 – Aplicação Direta

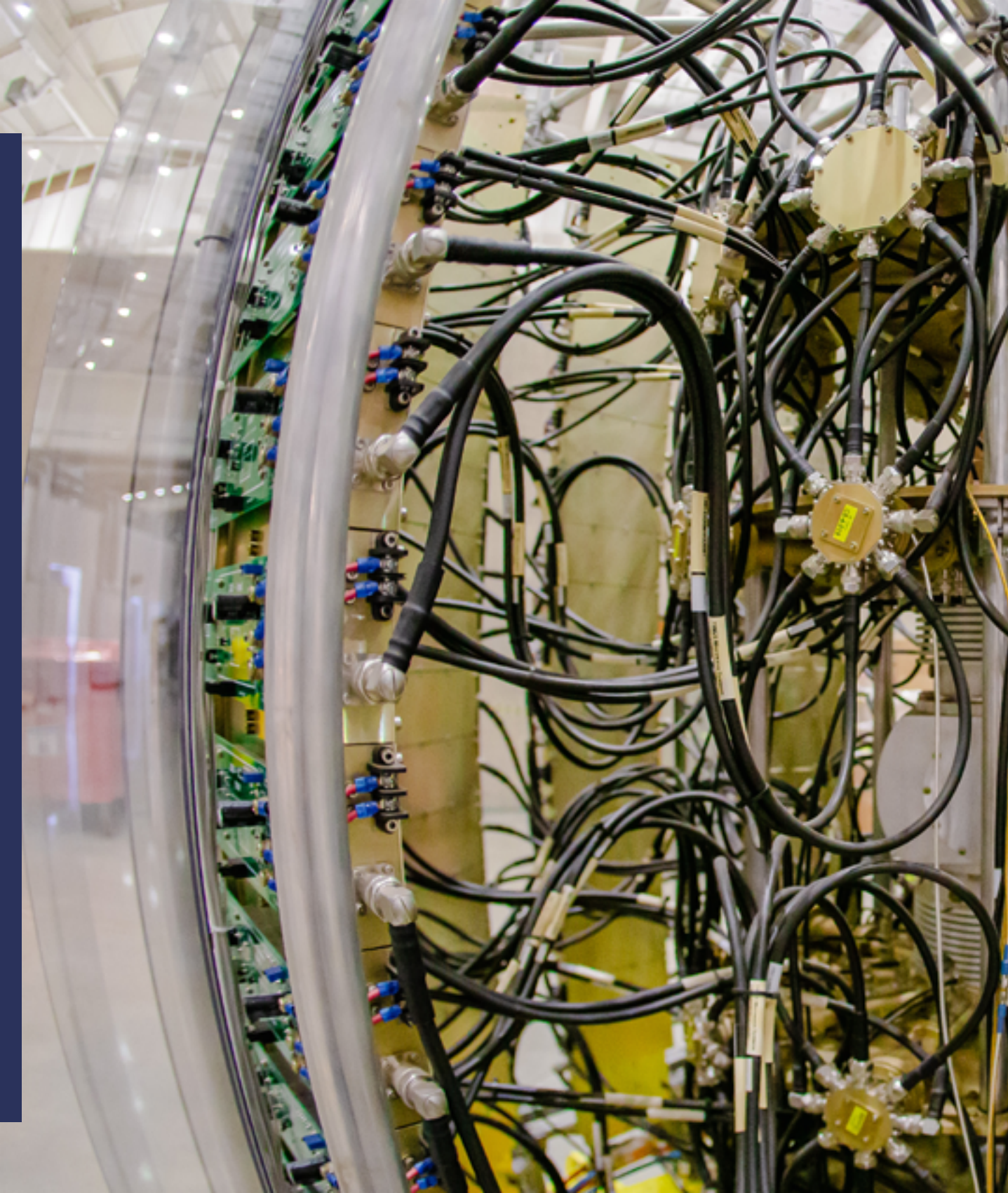
Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

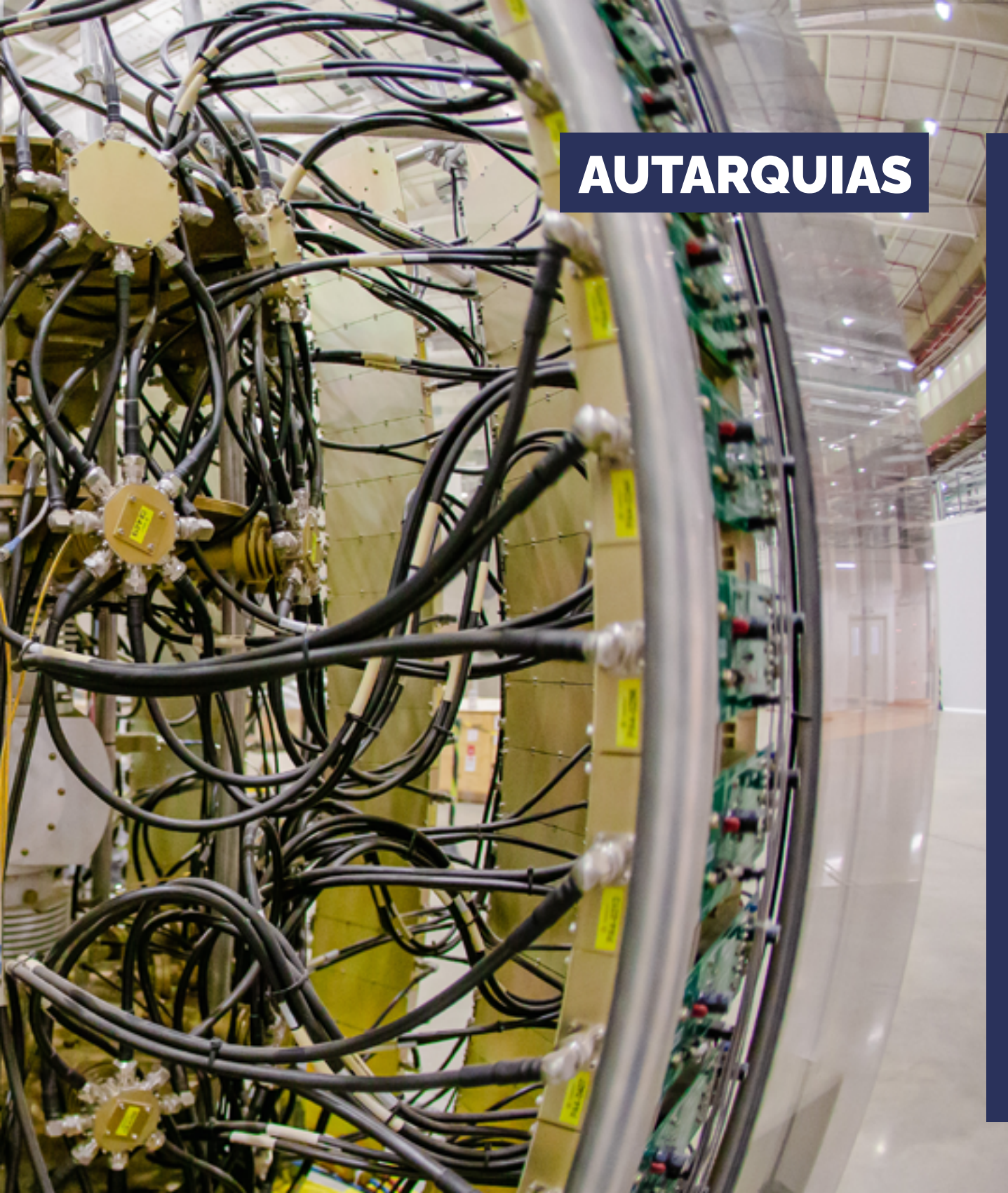
Contato:

Coordenação-Geral de Bioeconomia de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – CGHS/DEPTE

cghs@mcti.gov.br

(61) 2033-7995





AUTARQUIAS



Agência Espacial Brasileira - AEB

A Agência Espacial Brasileira (AEB), órgão central do Sistema Nacional de Desenvolvimento das Atividades Espaciais (SINDAE), é uma autarquia pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), responsável por formular, coordenar e executar a Política Espacial Brasileira. Desde a sua criação, em 1994, ela trabalha para viabilizar os esforços do Estado Brasileiro na promoção do bem-estar da sociedade, por meio do emprego soberano do setor espacial.

Áreas de atuação:

- Desenvolvimento de missões e de aplicações espaciais: ampliação da autonomia tecnológica e do acesso do Brasil ao espaço;
- Manutenção e aperfeiçoamento da infraestrutura relativa às atividades espaciais;
- Educação científica e tecnológica: capacitação para o setor e popularização da CT&I;
- Divulgação do setor espacial: disseminação de informações sobre as atividades espaciais brasileiras.

Iniciativa de destaque 1:

Biomesat - Constelação de pequenos satélites de monitoramento dos biomas brasileiros, que poderão subsidiar políticas ambientais, gestão territorial, recursos hídricos, agricultura e controle de queimadas.

O que pode ser apoiado:

Testes, atividades de pré-lançamento e contratação de lançamentos dos satélites, para colocação dos artefatos em órbita.

Iniciativa de destaque 2:

Centro Vocacional Tecnológico Espacial (CVT-E) – iniciativa educacional e imersiva de promoção do conhecimento científico e tecnológico. Direcionado a estudantes de diferentes níveis de escolaridade e com aplicação em todo o território nacional, a exemplo do CVT-E instalado no RN.

O que pode ser apoiado:

Obras para a construção de estrutura física de um novo CVT-E, em qualquer Unidade da Federação; aquisição de equipamentos educacionais; contratação de serviços para eventos; compra e customização de estrutura para um CVT-E itinerante.

Iniciativa de destaque 3:

Memorial do Programa Espacial – O Brasil possui um dos programas espaciais tradicionais e ativos do mundo, mas falta um espaço que reúna o acervo histórico e que estimule pesquisas sobre o setor espacial. A ideia é que o Memorial seja o equipamento público dedicado a essa divulgação científica.

O que pode ser apoiado:

Obras de construção do Memorial; compras de equipamentos necessários à manutenção das instalações; produção de maquetes e réplicas de artefatos espaciais; serviços para manutenção das instalações.

Iniciativa de destaque 4:

Agricultura espacial - O programa foca no desenvolvimento de leguminosas mais resistentes e que maximizem a energia absorvida por astronautas em missões espaciais. Essas tecnologias também têm aplicação cotidiana, ao viabilizar sementes mais adequadas ao plantio em regiões com escassez de nutrientes.

O que pode ser apoiado:

Despesas relativas à realização das pesquisas no âmbito da Rede Space Farming Brasil (Acordo de Cooperação Técnica entre AEB e EMBRAPA).

Iniciativa de destaque 5:

Incuba Espaço – programa de desenvolvimento de startups que prestam serviços espaciais, visando desenvolver essa indústria, reforçar a soberania nacional e gerar empregos qualificados no setor.

O que pode ser apoiado:

Eventos relacionados ao programa de incubação.

Dados Técnicos

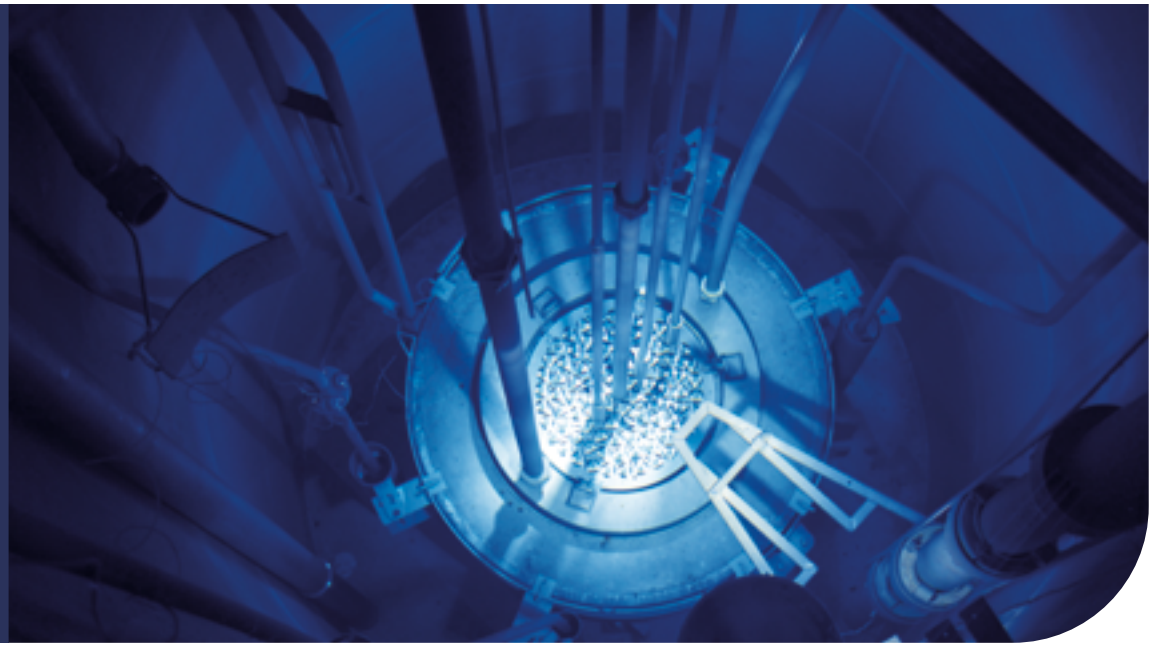
Ação Orçamentária: 20VB – Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Formação de Capital Humano para o Setor Espacial
Funcional Programática: 19.572.2307.20VB
Ação Orçamentária: 2000 – Administração da unidade
Funcional Programática: 19.122.0032.2000
Ação Orçamentária: 21AI – Funcionamento e atualização das infraestruturas e aplicações espaciais
Funcional Programática: 19.572.2307.21AI
Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta
Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Assessoria de Relações Institucionais e Comunicação – Edvaldo Dias da Silva

ari@aeb.gov.br

(61) 2033-4189



Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN

A Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Sua missão central é promover o desenvolvimento, a pesquisa e a difusão do uso pacífico da tecnologia nuclear, ampliando suas aplicações multidisciplinares em benefício direto da sociedade brasileira. Alinhada ao planejamento estratégico institucional, a CNEN concentra esforços no fomento à inovação, na produção nacional de radiofármacos essenciais ao sistema de saúde e na formação de recursos humanos altamente qualificados. Essas ações reforçam o compromisso institucional com a inovação, a sustentabilidade, a saúde pública e o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, ampliando impactos positivos em diferentes setores estratégicos. A atuação da CNEN contribui diretamente para a soberania nacional e o bem-estar da população brasileira total.

Por meio de seus institutos de pesquisa distribuídos no país, como IPEN (SP), CDTN (MG), IEN (RJ), CRCN-NE (PE) e CRCN-CO (GO), a instituição desenvolve soluções tecnológicas que contribuem para a competitividade industrial, a medicina de alta complexidade, o fortalecimento do agronegócio e a preservação ambiental. Essas unidades atuam de forma integrada com universidades, centros de pesquisa e setor produtivo, gerando conhecimento aplicado e promovendo a soberania tecnológica nacional.

A CNEN também exerce papel estratégico para que o uso das tecnologias nucleares ocorra dentro de padrões rigorosos de qualidade, respeitando a cultura de segurança e a responsabilidade ambiental. Esse conjunto de atribuições reforça sua relevância institucional e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, a instituição participa de cooperações nacionais e internacionais, ampliando o intercâmbio científico e tecnológico. Exerce também papel essencial na formação de recursos humanos de excelência no país.

Áreas de atuação:

- Medicina Nuclear e Saúde: produção, desenvolvimento e distribuição de radiofármacos para diagnóstico e tratamento de doenças oncológicas, cardiológicas e neurológicas, com atendimento ao SUS e suporte a clínicas especializadas.
- Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação: estudos em reatores nucleares, novos materiais, biotecnologia, nanotecnologia e técnicas radioisotópicas aplicadas a diferentes setores.
- Indústria e Agroambiente: uso de tecnologias nucleares para aumento da produtividade agrícola, conservação de alimentos, saneamento, gestão de recursos hídricos e controle de qualidade industrial.
- Formação de Recursos Humanos: capacitação técnica e acadêmica em nível de pós-graduação, treinamentos especializados e concessão de bolsas na área nuclear.

Iniciativa de destaque 1:

Inovação em Transição Energética e Materiais Estratégicos: desenvolvimento de soluções sustentáveis de baixo carbono, incluindo rotas de produção de combustível sustentável de aviação (SAF) a partir de resíduos agrícolas, além da expansão de infraestrutura para estudo, separação e aproveitamento de terras raras essenciais à indústria tecnológica.

Iniciativa de destaque 2:

Medicina Nuclear e Soberania em Radiofármacos: modernização da infraestrutura produtiva, com atualização de equipamentos, ampliação da capacidade nacional e incentivo à pesquisa farmacêutica nuclear, garantindo segurança, autonomia e continuidade no fornecimento.

Iniciativa de destaque 3:

Expansão da Infraestrutura de Saúde: implantação de unidades de imagem molecular com tecnologias PET/CT e SPECT/CT, fortalecimento de centros nucleares regionais e ampliação do acesso da população a diagnósticos avançados.

Iniciativa de destaque 4:

Reatores Avançados e Laboratórios Ambientais: desenvolvimento tecnológico em engenharia nuclear, pesquisas em modelagem e segurança de reatores, além da modernização de laboratórios com equipamentos de alta precisão para estudos ambientais e geoquímicos.

O que pode ser apoiado:

Aquisição de equipamentos científicos de alta tecnologia, adequação e modernização de laboratórios, contratação de serviços especializados de engenharia, capacitação técnica, concessão de bolsas, aquisição de insumos estratégicos e licenciamento de softwares analíticos.

Valor de apoio aos projetos: de R$ 500.000,00 a R$ 25.000.000,00

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UX – Desenvolvimento de Ciência e da Tecnologia Nucleares

Funcional Programática: 19.572.2306.20UX

Ação Orçamentária: 2B32 – Formação Especializada para o Setor Nuclear

Funcional Programática: 19.128.2306.2b32

Ação Orçamentária: 2478 – Produção e Fornecimento de Radiofármacos no País

Funcional Programática: 19.662.2306.2478

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação-Geral de Planejamento, Orçamento e Avaliação (CGPO) - CNEN - Fábio Staude

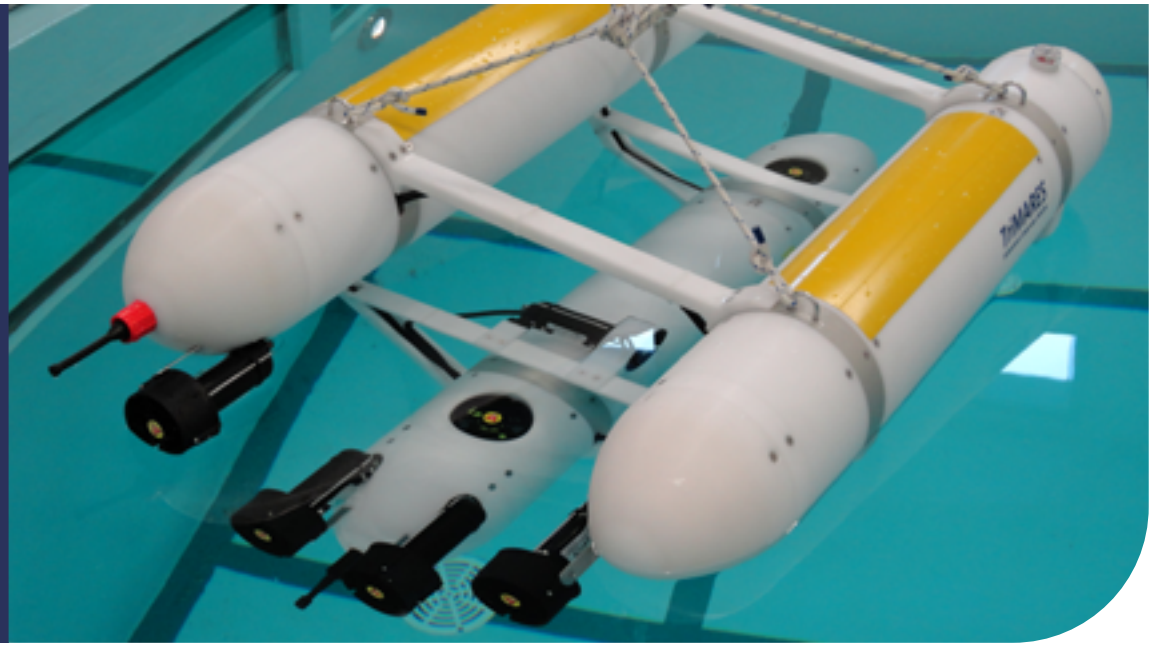
cgpa@cnen.gov.br

(21) 2586-1161 / (21) 2586-1160


MCTI



FUNDAÇÃO PÚBLICA



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O CNPq, criado em 1951, foi o principal ator na construção, consolidação e gestão do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A atuação do CNPq se dá por meio do apoio financeiro a projetos científicos e a concessão de bolsas de pesquisa. Atualmente, são cerca de 90 mil bolsistas, desde a iniciação científica até as bolsas de Produtividade em Pesquisa. O CNPq gerencia programas estratégicos para o país, como o de Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), empregando recursos próprios ou oriundos de parcerias nacionais com as FAPs, universidades, ministério, empresas e parcerias internacionais. Atua na divulgação científica, com o apoio a feiras de ciências, olimpíadas, publicações e eventos científicos. Desde sua criação, o CNPq se encarrega de agenda de cooperação internacional, com destaque à colaboração em programas internacionais. Por meio do apoio a projetos conjuntos e do intercâmbio de pesquisadores fortalece as parcerias estratégicas para o Brasil.

Áreas de atuação:

1. Fomento à Pesquisa Científica e Tecnológica.
2. Bolsas Pesquisa e de Estudo e Formação de Recursos Humanos.
3. Cooperação Internacional.
4. Inovação e Apoio ao Setor Empresarial.
5. Plataformas e Infraestrutura de Dados.
8. Reconhecimento e Divulgação Científica.

Iniciativa de destaque 1:

O Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional – PDCTR objetiva diminuir desigualdades regionais e estimular a fixação de recursos humanos com experiência em ciência, tecnologia e inovação e/ou reconhecida competência profissional em pesquisa em CT&I para atuarem no Estado. O PDCTR planeja atrair e fixar doutores nos Estados. O Programa possui três vertentes: a) regionalização: atração de doutores para instituições acadêmicas e institutos de pesquisa das regiões N, NE, CO (exceto DF) e o estado do Espírito Santo. b) interiorização: atração de doutores para microrregiões fora das áreas metropolitanas e que permite a concessão da bolsa a doutor formado ou radicado no próprio estado; c) DCR empresarial: atração de doutores, mestres, engenheiros e especialistas em P&D, para a execução de projetos aplicados ao desenvolvimento tecnológico, extensão inovadora e transferência de tecnologia, para empresas das regiões N, NE, CO (exceto DF) e do estado do Espírito Santo.

O que pode ser apoiado:

Bolsas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional -DCR pelo período de 36 meses; - Auxílio instalação; - Passagem aérea nacional.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 00LV – Formação, Capacitação e Fixação de Recursos Humanos para o Desenvolvimento Científico

Funcional Programática: 10.24201.19.571.2308.00LV

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio)

Contato:

Assessoria de Assuntos Parlamentares do CNPq - ASPAR/CNPq - Roberto Muniz

roberto.muniz@cnpq.br / aspar@cnpq.br

(61) 3211-9889

Iniciativa de destaque 2:

PPP: O Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores (Programa Primeiros Projetos - PPP) tem como objetivo apoiar a fixação de jovens pesquisadores e nucleação de novos grupos de pesquisa, em qualquer área do conhecimento, por meio da aquisição, instalação, modernização, ampliação ou recuperação da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nas instituições de ensino superior e/ou de pesquisa, em parceria entre o CNPq e entidades estaduais de fomento à pesquisa. Incentivar a pesquisa, atraindo e motivando jovens cientistas e pesquisadores por meio de apoio para desenvolvimento de projetos, gerando suporte à fixação de jovens pesquisadores e à nucleação de novos grupos de pesquisa. Poderão se beneficiar, desta modalidade de apoio, os pesquisadores doutores que mantenham vínculo contratual com ICTs sediadas no estado do projeto, inclui todas as áreas do conhecimento.

O que pode ser apoiado:

Itens de Capital e Custeio. Exemplos de capital: equipamentos, entre outros. Exemplo de custeio: material de consumo, componentes e/ou peças de reposição de equipamentos, software (licença), entre outros.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20US – Formação a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Científico

Funcional Programática: 10.24201.19.571.2308.20US

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesa de capital (investimentos)

Contato:

Assessoria de Assuntos Parlamentares do CNPq - ASPAR/CNPq - Roberto Muniz

roberto.muniz@cnpq.br / aspar@cnpq.br

(61) 3211-9889

Iniciativa de destaque 3:

PRONEM: O Programa de Apoio a Núcleos Emergentes tem como objetivo apoiar projetos de pesquisa científicas, tecnológica e de inovação propostos por grupos de pesquisa emergentes, formados por pesquisadores com destaque na sua área de conhecimento e com experiência na coordenação de projetos, de modo a induzir a formação de novos núcleos de excelência em pesquisa em áreas que representem significativa contribuição ao desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Estado. O pesquisador que propõe o projeto deve se apresentar como líder de núcleo emergente e ter vínculo empregatício permanente com instituições científicas e tecnológicas – de ensino superior, públicas ou privadas sem fins lucrativos, sediadas no estado relacionado.

O que pode ser apoiado:

Itens de Capital e Custeio. Exemplos de capital: equipamentos, entre outros. Exemplo de custeio: material de consumo, componentes e/ou peças de reposição de equipamentos, software (licença), entre outros.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20US – Formação a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Científico

Funcional Programática: 10.24201.19.571.2308.20US

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesa de capital (investimentos)

Contato:

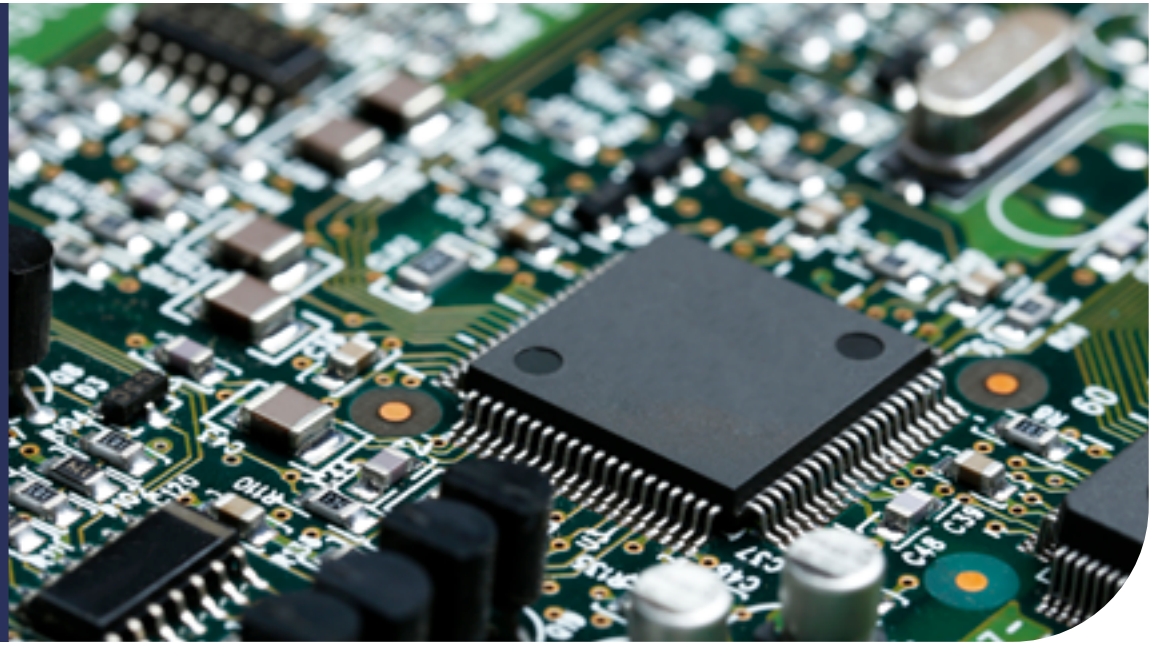
Assessoria de Assuntos Parlamentares do CNPq - ASPAR/CNPq - Roberto Muniz

roberto.muniz@cnpq.br / aspar@cnpq.br

(61) 3211-9889


ATC 2400


EMPRESAS PÚBLICAS



Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada - CEITEC

A CEITEC é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da indústria de microeletrônica no país. Possui uma infraestrutura única de produção de chips no Brasil e América Latina, com mais de 10.000 m² de área construída. O objetivo da CEITEC é dominar a tecnologia de fabricação comercial de circuitos integrados (chips) em silício ou semicondutores similares. A empresa busca reduzir a dependência tecnológica externa e o desequilíbrio da balança comercial, fortalecendo a capacidade tecnológica nacional por meio de investimentos em pesquisa, infraestrutura, produção de chips de semicondutores e formação de profissionais qualificados. Missão: Fabricar e desenvolver dispositivos semicondutores com tecnologias inovadoras, contribuindo para a transição energética e a transformação digital em benefício da sociedade.

Áreas de atuação:

1. Energias Renováveis – Dispositivos para eletrônica de potência com maior eficiência.
2. Cidades Inteligentes e Sustentáveis.
3. Desenvolvimento de semicondutores de identificação por rádio frequência (RFID).
4. Transição Energética e Descarbonização da Mobilidade.

Iniciativa de destaque:

A CEITEC já produz chips de semicondutores que são aplicados em várias áreas importantes da indústria, relacionados à aplicação de tecnologia RFID, tais como: logística, identificação animal, identificação patrimonial, identificação veicular, entre outros. A CEITEC ampliará sua atuação também para semicondutores de potência, visando o desenvolvimento da indústria de semicondutores e o fortalecimento da cadeia produtiva que utiliza essas tecnologias. As Emendas Parlamentares têm o potencial de apoiar estrategicamente iniciativa de produção de semicondutores no Brasil, que são cruciais para a inovação e digitalização de diversos setores, viabilizando aplicações críticas para a indústria e a cadeia automotiva em especial de veículos elétricos, por exemplo. A inciativa irá contribuir para a transição energética e transformação digital em benefício da sociedade brasileira.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital: aquisição de equipamentos permanentes e despesas de custeio para apoiar o desenvolvimento e produção de dispositivos semicondutores relacionados à identificação animal, veicular, patrimonial, logística, entre outros com aplicação de tecnologia RFID e dispositivos de potência (SiC) para transição energética e descarbonização aplicados a indústria e serviços.

Valor mínimo: R$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 6432 - Pesquisa, Desenvolvimento, Fabricação e Comercialização de Componentes Semicondutores

Funcional Programática: 10.24209.19.572.2324.6432

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 - Despesa de capital (investimentos)

Contato:

contato@ceitec-sa.com

(51) 3220-9700



Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP

A Finep, empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações, nos termos do Decreto nº 8.872, de 10 de outubro de 2016, exerce a função de secretaria-executiva do FNDCT, conforme determinado pelo Decreto nº 68.748, de 15 de junho de 1971, e ratificado na Lei nº 11.540, de 12 de novembro de 2007, responsabilizando-se por todas as atividades de natureza administrativa, orçamentária, financeira e contábil. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT, criado em 31 de julho de 1969 por meio do Decreto-Lei nº 719, é um fundo de natureza contábil e financeira que tem como objetivo financiar a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, com vistas a promover o desenvolvimento econômico e social do País.

Áreas de atuação:

Agronegócio, Aeronáutico, Amazônia, Biotecnologia, Energia, Espacial, Informática, Infraestrutura, Petróleo, Recursos Hídricos, Saúde, Mineral, Programas e projetos cooperativos entre universidades (Verde e Amarelo), Transportes, Aquaviário, Programas estratégicos do MCTI com ênfase na Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (Ação Transversal).







ORGANIZAÇÕES SOCIAIS



Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE

Criado em 2001, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) é uma organização social sem fins lucrativos qualificada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), dedicada à produção de inteligência estratégica para subsidiar a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas em ciência, tecnologia e inovação (CT&I), no âmbito do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).O CGEE atuou na construção da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2024–2034), elaborada a partir de amplo processo participativo que mobilizou mais de 100 mil pessoas em cerca de 270 eventos e consultas públicas realizados em todo o País. A estratégia reafirma a CT&I como eixo estruturante para a construção de um Brasil justo, desenvolvido e soberano.

Áreas de atuação:

O CGEE atua em cinco linhas integradas: 1) estudos e análises prospectivas para orientar decisões estratégicas em CT&I; 2) articulação em rede para subsidiar a formulação de políticas públicas e fortalecer o SNCTI; 3) apoio técnico à gestão pública e ao aprimoramento legal e programático; 4) disseminação qualificada de dados e inteligência estratégica; e 5) desenvolvimento institucional, com capacitação, inovação contínua.

Iniciativa de destaque:

Entre as principais iniciativas do CGEE, destacam-se plataformas de monitoramento estratégico nacional e regional voltadas ao acompanhamento de tendências, indicadores e dinâmicas emergentes, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da soberania nacional. As áreas estratégicas de atuação incluem: Inteligência artificial, transformação digital e tecnológica, inclusive espacial; Minerais estratégicos e terras raras; Bioeconomia, sustentabilidade e transição energética; Neoindustrialização e cadeias produtivas críticas; e Recursos humanos para ciência, tecnologia e inovação (CT&I).

Na área de inteligência artificial, o CGEE atua na elaboração, implementação e monitoramento do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA). No campo dos minerais estratégicos, realiza a atualização do estudo prospectivo sobre terras raras no Brasil, com horizonte até 2040.

O Centro também participa da construção de propostas técnicas voltadas à execução dos compromissos firmados durante a COP30, por meio do Programa de Implementação Tecnológica de Belém (BTIP), além de apoiar a elaboração e a implementação de planos estaduais de CT&I e do programa Política com Ciência.

As ações do CGEE fortalecem capacidades locais, regionais e nacionais de planejamento, gestão e inovação, promovendo a integração entre governos, instituições científicas, setor produtivo e sociedade.

O Centro opera sob contrato de gestão com o MCTI, reconhecido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pela Controladoria-Geral da União (CGU), estando submetido a mecanismos permanentes de monitoramento, auditoria, transparência e prestação de contas.

O que pode ser apoiado:

- Estudos técnico-científicos e análises prospectivas;
- Estruturação de políticas estaduais e municipais de CT&I;
- Plataformas analíticas, ferramentas de inteligência e sistemas de monitoramento estratégico;
- Projetos de popularização, divulgação e educação científica;
- Iniciativas voltadas à redução das desigualdades regionais e ao desenvolvimento sustentável;
- Construção de agendas estratégicas e roadmaps tecnológicos alinhados às prioridades nacionais de CT&I.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 212H – Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.212H

Modalidade de Aplicação: 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio)

Contato:

Anderson Stevens Leonidas Gomes
(Diretor-presidente)
presidencia@cgee.org.br
(61) 3424-9620 9600

Geraldo Nunes Sobrinho
(Diretor de Administração e Finanças)
gabinete@cgee.org.br
(61) 3424-9620 9600



Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais - CNPEM

O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) é uma associação privada, sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social pelo Poder Público Federal desde 1997 e supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Formado por quatro Laboratórios Nacionais e berço de um dos mais complexos projetos da ciência nacional – o Sirius, o CNPEM apresenta condições singulares para a ciência e tecnologia, presente em poucos polos científicos no mundo. O CNPEM também abriga o Projeto Orion - um complexo laboratorial para a pesquisa em patógenos, com instalações inéditas e o único no mundo que será conectado a uma fonte de luz sincrotron. Missão: integrar competências singulares em Laboratórios Nacionais para o desenvolvimento científico e tecnológico e o apoio à inovação em energia, materiais e biociências.

Áreas de atuação:

1. Instalações abertas a usuários externos;
2. Pesquisa e Desenvolvimento in-house;
3. Apoio à geração de inovação;
4. Treinamento, educação e extensão.

Iniciativa de destaque:

Fomento à implantação, operação e manutenção de instalações abertas singulares, de alta complexidade tecnológica, disponibilizando-as para usuários externos e contribuindo para o atendimento de demandas diversificadas da comunidade científica e tecnológica do Brasil e exterior e para o contínuo fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Fomento aos programas estratégicos e de fronteira, de caráter multidisciplinar, alinhados às prioridades do MCTI e do Estado brasileiro e com potencial impacto econômico e social. Apoio à geração de inovações e empreendedorismo e ações voltadas para a capacitação e contínua qualificação de recursos humanos dedicados a temas na fronteira do conhecimento e de relevância industrial, abrangendo a organização de eventos científicos, cursos de capacitação, treinamentos e ações de divulgação para público amplo.

O que pode ser apoiado:

Despesas de custeio: apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento e engenharia, eventos de educação, divulgação e popularização da pesquisa e desenvolvimento – Nacional (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de alunos e pesquisadores visitantes).

Valor mínimo R$ 500.000 (quinhentos mil reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 212H – Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.212H

Modalidade de Aplicação: 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio)

Contato:

Antonio José Roque (Diretoria Geral do CNPEM)

diretoriageral@cnpem.br

(19) 3512-1011



Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - EMBRAPII

A Embrapii é uma organização social que atua em cooperação com Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT), públicas ou privadas, para atender ao setor empresarial, com o objetivo de fomentar a inovação na indústria. Para isso, conecta pesquisa e empresas, e divide riscos, ao aportar recursos não reembolsáveis em projetos que levem à introdução de novos produtos e processos no mercado. Para ter acesso ao modelo, a empresa deve apresentar seu desafio tecnológico à Unidade com a competência técnica que se enquadra às necessidades de seu projeto. A Embrapii possui contrato de gestão com o Governo Federal, por meio dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, com parcerias com o BNDES e SEBRAE.

Áreas de atuação em Inovação Industrial:

1. Agroindústria/Alimentos e Bebidas;
2. Saúde;
3. Bioeconomia;
4. Sustentabilidade;
5. Descarbonização e Mobilidade;
6. Transformação digital e Indústria 4.0;
7. Economia Circular;
8. Materiais Avançados;
9. Defesa;
10. Energia, óleo e gás; e
11. Outras.

Iniciativa de destaque:

Contribuir para o desenvolvimento da inovação na indústria brasileira através do fortalecimento de sua colaboração com institutos de pesquisas e universidades.

O que pode ser apoiado:

Apoiar projetos de desenvolvimento tecnológico de empresas em parceria com Institutos de Pesquisa, que são credenciados como Unidades EMBRAPII. Os recursos aplicados pela EMBRAPII são não reembolsáveis com o objetivo de reduzir os custos e compartilhar os riscos das empresas no processo de inovação tecnológica. A alocação dos recursos das emendas parlamentares na EMBRAPII será destinada para o atendimento das demandas dos projetos de inovação contratados entre as Unidades EMBRAPII e as empresas. O modelo de negócio da EMBRAPII estabelece condições diferenciadas para projetos de pequenas e médias empresas, assim como para startups. A atuação da EMBRAPII se insere no contexto das prioridades do programa Nova Indústria Brasil (NIB).

Valor mínimo: 10 milhões de reais

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 212H – Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.212H

Modalidade de Aplicação: 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio)

Contato:

Igor Nazareth (Diretoria de Inovação e Relações Institucionais)

diretoria@embrapii.org.br

(61) 3772-1007

Rolf Hackbart (Coordenação de Relações Institucionais)

rolf.hackbart@embrapii.org.br

(61) 3772-1007



Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM

O Instituto Mamirauá é a única instituição de pesquisa fomentada pelo Governo Federal no interior do Amazonas e a única Organização Social do MCTI neste Bioma. O Instituto Mamirauá é singular em sua atuação na interface entre pesquisa, conservação da biodiversidade e desenvolvimento social. Se destaca pela pesquisa aplicada à conservação e uso sustentável da biodiversidade, desenvolvimento de tecnologia social, gestão participativa de áreas protegidas e manejo sustentável de recursos naturais. Os resultados representam marcos históricos da conservação da biodiversidade e uso sustentável e participativo dos recursos naturais no Brasil. As tecnologias de manejo desenvolvidas vêm sendo replicadas em toda a Amazônia como modelo de desenvolvimento regional. A inovação gerada subsidiou a formulação de políticas públicas e legislação para uso dos recursos naturais. Tem como foco principal os povos tradicionais, as florestas alagáveis e a sociobiodiversidade da Amazônia.

Áreas de atuação:

Pesquisa básica, aplicada e tecnológica; Desenvolvimento de tecnologias sociais e para o monitoramento da biodiversidade; Assessoria para o manejo de recursos naturais, incluindo recursos pesqueiros, florestais madeireiros e não madeireiros, cênicos (Turismo) e faunísticos; Assessoria para sistemas produtivos de base comunitária, incluindo o manejo de agroecossistemas e produção de mel de abelhas nativas; Formação de recursos humanos; Gestão e curadoria de coleções científicas; Popularização e valorização da ciência e saberes tradicionais.

Iniciativa de destaque:

Inteligência Artificial para monitoramento da biodiversidade e vigilância territorial na Amazônia – Projeto Providence. O Instituto desenvolveu uma tecnologia que usa inteligência artificial para monitorar automaticamente a biodiversidade amazônica por meio de sensores que captam imagens e sons, com análise de dados em tempo real e envio remoto de dados. O objetivo é criar um sistema de monitoramento automatizado da biodiversidade e de vigilância territorial para a Amazônia, e, futuramente, para os outros biomas do Brasil. A iniciativa foi finalista do XPRIZE Rainforest e já está implementada em mais de 50 locais na Amazônia. Os principais benefícios incluem a coleta precisa de dados, redução de custos operacionais, maior eficiência no monitoramento da biodiversidade, proteção de territórios tradicionais e apoio a soberania nacional. As atividades previstas englobam a ampliação da rede de sensores, aprimoramento do software de reconhecimento e integração de novas tecnologias.

O que pode ser apoiado:

Apoio a projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas áreas biológicas, sociais, engenharias, saúde, tecnologia e inovação. Projetos de modernização da infraestrutura laboratorial do Instituto Mamirauá. Projetos para implementação de energia solar e outras tecnologias de baixo impacto na sede institucional e em bases de pesquisa em áreas remotas da Amazônia. Projetos para formação, capacitação e fortalecimento de cadeias produtivas na Amazônia. Gestão e curadoria de coleções científicas. Apoio e financiamento de empreendedores via "Incubadora de Negócios Sustentáveis para a Amazônia"

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 212H – Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.212H

Modalidade de Aplicação: 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio)

Contato:

Escritório de Projetos

gestao.projeto@mamiraua.org.br

(97) 3343-9700/9768

Diretoria

diretoria@mamiraua.org.br

(97) 3343-9768



Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA

Fundado em 1952, no Rio de Janeiro, o IMPA é uma instituição de pesquisa de renome internacional na área de Matemática e suas aplicações. Tem papel de vanguarda no Brasil e na América Latina por sua excelência em pesquisa e formação de jovens cientistas, assim como por suas ações de disseminação da Matemática. O IMPA tem como missão a promoção e a realização de pesquisas relacionadas às ciências matemáticas e afins, além da formação de pesquisadores, da difusão do conhecimento matemático e de sua integração com outras áreas da ciência, cultura, educação e com o setor produtivo.

Áreas de atuação:

- Pesquisa de excelência na área de Matemática
- Parcerias de pesquisa com o setor produtivo em busca de soluções inovadoras para desafios reais
- Formação de mestres e doutores
- Programas de iniciação científica e pós-doutorado
- Programa de graduação (IMPA Tech)
- Eventos e ações de disseminação e popularização da matemática (Festival Nacional da Matemática)
- Projeto acadêmico voltado para estudantes do ensino básico, a fim de incentivar o estudo da matemática e o desenvolvimento de futuros talentos científicos (OBMEP)

Iniciativa de destaque:

O FestMat - Festival Nacional da Matemática é um evento gratuito e aberto ao público criado para divulgar, popularizar e desmistificar a matemática no Brasil. Por meio de experiências lúdicas e atividades culturais, o festival mostra novas formas de vivenciar e descomplicar a Matemática. A primeira edição foi realizada em 2017 na cidade do Rio de Janeiro, como parte do Biênio da Matemática 2017-2018, lei federal instituída em prol do fomento e desenvolvimento da educação no país. Em 2026, será realizada a 4a edição do FestMat. Desde sua 1a edição, o evento já atraiu 52.000 visitantes e promoveu mais de 100 atividades, entre exposições, palestras, mesas redondas, exibição de filmes, oficinas e experiências. A próxima edição apresentará o tema Matemática é pop, seguindo o mesmo formato e objetivo das anteriores. O evento dedica dois dias exclusivos à visitação de escolas públicas e privadas e outros dois abertos ao público geral. É para pessoas de todas as idades.

O que pode ser apoiado:

Despesas de custeio (serviços de terceiros, material de consumo, pagamento de pessoal, bolsas de alunos e professores).

Valor mínimo: R$ 500.000,00

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 212H – Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.212H

Modalidade de Aplicação: 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio)

Contato:

Isabella Costa - Gerente de Disseminação da Matemática e Comunicação

isabellacosta@impa.br

(21) 2529-5000 / 5184



Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas - INPO

O Instituto Nacional de Pesquisas Oceânicas – INPO é uma Organização Social federal que promove a ciência, tecnologia e inovação no Oceano de forma integrada e transdisciplinar para benefício da sociedade. Provê conhecimento para a implementação de políticas públicas, em prol de um oceano sustentável. O INPO atua com a comunidade científica em todas as áreas de pesquisa oceânica, com ênfase em Oceanografia e Engenharia Oceânica. Sua Rede de Pesquisa, Inovação e Infraestrutura envolve universidades, sociedades técnico-científicas e empresas. O INPO busca o apoio para ações críticas ao Brasil: 1. Criar o sistema de monitoramento do oceano, que gera informações vitais para a prevenção e mitigação; 2. Criar um Centro de Inovação que aumenta a soberania tecnológica nacional em equipamentos oceanográficos e sua manutenção e calibração, qualificando recursos humanos; 3. Estabelecer uma Infraestrutura de Dados, facilitando o acesso à informação.

Áreas de atuação:

1. Oceanografia física, química, biológica e geológica;
2. Interação oceano-atmosfera;
3. Oceano e clima;
4. Pesca e aquicultura marinha;
5. Engenharia naval, costeira e submarina;
6. Instrumentação oceanográfica;
7. Energia dos oceanos;
8. Economia Azul;
9. Biodiversidade marinha e costeira, e;
10. Biotecnologia Marinha.

Iniciativa de destaque:

O INPO lidera a implantação do Sistema Nacional de Observação e Previsão Oceânica, iniciativa estratégica que amplia a capacidade do Brasil em monitorar o Atlântico Sul e Tropical. Integrado a redes globais, o país coleta dados ininterruptos sobre o estado do oceano, essenciais para enfrentar eventos extremos e subsidiar políticas públicas. Essa ação é fortalecida pela criação do Centro de Instrumentação Oceanográfica, dedicado ao desenvolvimento de tecnologias, manutenção de equipamentos e capacitação de profissionais. A Infraestrutura Nacional de Dados Oceânicos estabelece um sistema integrado e interoperável de conhecimento, coordenado com bases nacionais e internacionais. A iniciativa garante que os dados coletados sejam acessíveis, confiáveis e úteis para a ciência, gestão e tomada de decisão, consolidando o papel do Brasil na promoção de um oceano sustentável.

O que pode ser apoiado:

O INPO busca emendas que apoiem a consecução dos projetos estruturantes no oceano. Itens de despesa incluem - Capital: equipamentos técnico-científicos e digitais, infraestruturas de pesquisa e gestão de dados; Custeio: Apoio a projetos de pesquisa no oceano, bolsas de pesquisa para a capacitação de pessoas, serviços de terceiros e material de consumo.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 212H – Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.212H

Modalidade de Aplicação: 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Segen Farid Estefen - Diretor-Geral

diretoria@inpo.org.br

(21) 972835085



Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP

Criada pela comunidade científica em 1989 como um projeto do CNPq, a RNP é desde 2002 uma Organização Social vinculada ao MCTI. A RNP conecta em alta velocidade cerca de 1.600 campi de instituições de educação, centros de pesquisa, ambientes de inovação, hospitais de ensino, museus e empresas que utilizam essa ciberinfraestrutura de comunicação e colaboração à distância, de armazenamento e de serviços avançados, para inovar.

Áreas de atuação:

1. Infraestrutura para pesquisa, conectividade e segurança na rede acadêmica;
2. Capacitação em TIC;
3. Serviços avançados e experimentais;
4. Soluções para Educação,
5. Infraestrutura de TIC, Saúde e Cultura; e
6. Pesquisa e Desenvolvimento em redes e sistemas distribuídos.

Iniciativa de destaque:

A RNP desenvolve, no âmbito do Programa Conecta do MCTI, uma ação de implantação de 3 centros de operações e inteligência em segurança. Os SOCs (Security Operation Centers) vão monitorar, em tempo real, todo o sistema da rede acadêmica brasileira, com a missão de identificar e tratar antecipadamente eventuais fragilidades e vulnerabilidades.

O que pode ser apoiado:

Apoio a ampliação do projeto de implantação de Centros Nacional de Prevenção e Detecção em Cibersegurança; Apoio ao projeto de hospedagem e capacidade de computação e armazenamento seguros para o Sistema RNP; e Apoio a ações de capacitação digital em cibersegurança - Despesas de Capital e Custeio.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 212H – Manutenção de Contrato de Gestão com Organizações Sociais

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.212H

Modalidade de Aplicação: 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio)

Contato:

Direção da RNP - Lisandro Granville

diretor.geral@rnp.br

(61) 3243-4300

Pilar de Almeida (Assessoria da Direção Geral)

pilar.almeida@rnp.br

(61) 98216-3311



UNIDADES DE PESQUISA





Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF

Fundado em 1949, no Rio de Janeiro, o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) é referência internacional em pesquisa e pós-graduação em física. Tem função estratégica na articulação entre ciência básica e setor produtivo. Seus cientistas mantêm ampla rede de colaborações internacionais, com acesso antecipado a avanços científicos e tecnológicos. Com laboratórios multiusuários, o CBPF apoia grupos de pesquisa no Brasil e no exterior, além da indústria nacional. Participa de grandes colaborações científicas internacionais e desenvolve tecnologias que impactam a sociedade. Seu programa de pós-graduação, com nota máxima da CAPES, atrai estudantes de todas as regiões do país e do mundo. O CBPF também é polo formador de engenheiros e técnicos altamente capacitados, com sólida formação científica e experiência internacional, contribuindo para o fortalecimento da infraestrutura nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Áreas de atuação:

Pesquisa e Instrumentação Científica e Computacional para Física de Altas Energias; Astropartículas; Matéria Condensada; Materiais; Nanociência e Nanotecnologia; Biofísica; Física Teórica; Mecânica Estatística; Sistemas Complexos; Tecnologias Quânticas; Cosmologia e Gravitação; Tecnologia da Informação; Inteligência Artificial; Formação Científica.

Iniciativa de destaque:

Ciência em Movimento: Estrutura para Pesquisa e Popularização O projeto "Ciência em Movimento" é uma iniciativa estruturante do CBPF voltada à ampliação da infraestrutura para atividades de pesquisa, inovação e popularização da ciência. A proposta contempla a aquisição de equipamentos interativos e demonstrativos para ações em feiras, exposições e eventos institucionais como a SBPC e a SNCT, promovendo a aproximação entre o público e temas científicos de fronteira, como tecnologias quânticas. Prevê-se também a modernização da infraestrutura computacional para pesquisa em inteligência artificial e modelagem de sistemas complexos, com aplicações em saúde, biomateriais, energia e clima. Ao integrar ciência de excelência com ações de divulgação, o projeto reforça o papel do CBPF como centro nacional de referência e amplia sua contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico ao transferir conhecimento qualificado à sociedade de forma acessível e engajadora.

O que pode ser apoiado:

O projeto Ciência em Movimento: Estrutura para Pesquisa e Popularização solicita apoio no valor de R$ 500.000,00, a ser aplicado majoritariamente em despesas de capital (GND 4), voltadas à aquisição de equipamentos permanentes. Serão adquiridos dispositivos interativos para ações de divulgação científica em eventos como SBPC, SNCT e feiras regionais, aproximando o público de temas como tecnologias quânticas. Também será modernizada a infraestrutura computacional, com aquisição de servidores e GPUs, voltada à pesquisa em inteligência artificial e modelagem de sistemas complexos. Poderão ainda ser incluídas despesas de custeio (GND 3), para apoio a projetos e eventos de educação científica e divulgação, incluindo serviços de terceiros, material de consumo, bolsas de alunos e professores. Não estão previstas despesas com obras, reformas ou aquisição de veículos. A proposta contribui para a popularização do conhecimento e para o fortalecimento da infraestrutura nacional de pesquisa e inovação.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UM – Ação Finalista de Pesquisa Científica

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2324.20UM

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: GND 4 459052 equipamentos e material permanente

Contato:

Prof. João Paulo Sinnecker - Vice-Diretor do CBPF

sinnecker@cbpf.br

(21) 2141-7585/7386



Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI

Fundado em 1982, em Campinas (SP), o CTI é uma instituição de referência em ciência, tecnologia e inovação, dedicada ao desenvolvimento de soluções que contribuem para o progresso do país e para a melhoria da qualidade de vida da população. Em parceria com empresas, universidades e órgãos governamentais, transforma conhecimento científico em tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil. Ao longo de sua trajetória, o CTI consolidou competências estratégicas e uma infraestrutura laboratorial altamente especializada para responder aos desafios tecnológicos contemporâneos. Suas atividades aproximam a pesquisa do setor produtivo, estimulam a inovação e contribuem para o desenvolvimento regional. Alinhado às prioridades nacionais, o Centro atua em quatro frentes estratégicas: Saúde Digital e Biofabricação; Microeletrônica, Fotônica e Energia para a Neoindustrialização; Economia Circular e Transformação Digital Sustentável; e Inteligência Artificial e Sistemas Embarcados Inteligentes. Os investimentos realizados no CTI fortalecem ecossistemas de inovação, ampliam oportunidades para empresas e profissionais e contribuem para a competitividade da indústria nacional e a soberania tecnológica do Brasil.

Áreas de atuação:

Pesquisa, desenvolvimento, inovação, acesso a laboratórios abertos e prestação de serviços tecnológicos em áreas como manufatura aditiva, inteligência artificial, internet das coisas (IoT), robótica, biofabricação, biossensores, micro e nanoeletrônica, fotônica, nanotecnologia, materiais avançados, energia solar fotovoltaica, computação avançada, eletrônica têxtil vestível, simulação computacional para a saúde, confiabilidade de sistemas governamentais, qualificação de LEDs e reciclagem de eletroeletrônicos. O CTI também abriga o Parque Tecnológico CTI-Tec, voltado a empresas de base tecnológica nas áreas de saúde e indústria avançada.

Iniciativa de destaque:

O Parque Tecnológico CTI-Tec do CTI desenvolve programas de inovação com forte impacto social. O Programa Talentos Natos (TecNatos) identifica e acelera jovens com aptidões excepcionais em ciência e tecnologia, independentemente de sua formação acadêmica. O Programa Mulheres na Tecnologia promove capacitação, mentoria e acesso à infraestrutura para ampliar a participação feminina em áreas estratégicas da inovação. O Programa de Residência Tecnológica forma profissionais especializados em projeto de semicondutores, contribuindo para o fortalecimento da cadeia nacional de microeletrônica. Há mais de 25 anos, o PROMED utiliza tecnologias 3D para apoiar cirurgias de alta complexidade e desenvolver próteses personalizadas distribuídas gratuitamente aos pacientes do SUS. O Hub de Computação de Alto Desempenho para Saúde Digital integra Inteligência Artificial, Internet das Coisas (IoT) e computação avançada para apoiar diagnósticos preditivos, decisões médicas e políticas públicas baseadas em dados.

O que pode ser apoiado:

- **Programa Talentos Natos – custeio e bolsas:** R$ 150 mil.
- **Programa Mulheres na Tecnologia – custeio e bolsas:** R$ 150 mil.
- **Programa de Residência Tecnológica em Circuitos Integrados – custeio e bolsas:** R$ 150 mil.
- **PROMED – custeio:** R$ 500 mil.
- **Hub de Computação de Alto Desempenho para Saúde Digital – capital, custeio e bolsas:** R$ 15 milhões.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UL - Ciência, Tecnologia e Inovação no Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - CTI

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2308.20UL

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

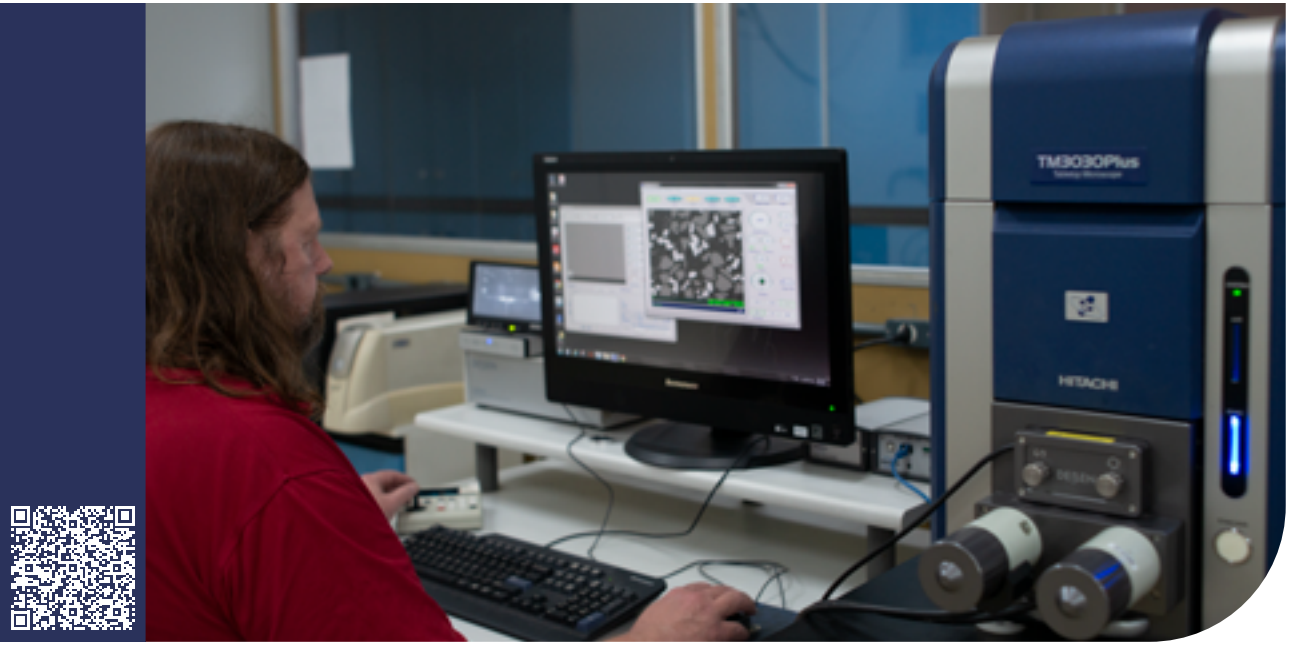
Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Juliana Kelmy Macário Barboza Daguano (Diretora do CTI)

diretoria@cti.gov.br

(19) 3746-6142



Centro de Tecnologia Mineral - CETEM

Fundado em 1978, no Rio de Janeiro (RJ), o CETEM é o único instituto de pesquisa público com foco em tecnologia mineral e tecnologia ambiental voltadas ao setor de mineração. Realiza atividades de PD&I, de transferência de tecnologia para o setor produtivo, de divulgação e disseminação do conhecimento na sua sede, no Rio de Janeiro, e no Núcleo Regional do Espírito Santo (NRES), em Cachoeiro de Itapemirim. Missão: Desenvolver tecnologias inovadoras e sustentáveis, e mobilizar competências visando superar desafios nacionais do setor mineral.

Áreas de atuação:

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). O Centro de Tecnologia Mineral (CETEM) atua, desde o início de suas atividades, no desenvolvimento de tecnologias para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros, com foco na inovação e fortalecimento da competitividade para o setor mineral.

Iniciativa de destaque:

Minerais estratégicos para a transição energética e descarbonização- Desenvolvimento de tecnologias inovadoras para fortalecimento da cadeia produtiva nacional de minérios e minerais que são matérias-primas para alavancar os novos modelos de produção de energia e apoiar a transição energética (emissões zero). O domínio tecnológico de produção de minerais estratégicos para a indústria de alta tecnologia possibilita a fabricação de metais/materiais especiais, a base de terras raras, lítio, cobalto, silício, grafite/grafeno, nióbio, com suas singulares aplicações e, particularmente, suas relações com a produção de energia a partir de fontes renováveis. Daí a intensificação do interesse por eles, que são utilizados também na indústria de defesa, fundamental para a soberania nacional. Projetos enquadrados neste grupo são voltados, principalmente, para as regiões Sudeste e Nordeste.

O que pode ser apoiado:

Apoio a projetos de modernização da infraestrutura laboratorial do CETEM sede e do NRES – despesas de capital (obras de adequação e ampliação, equipamentos) e despesas de custeio (material de consumo, serviço de terceiros, pagamento de pessoal) – **Valor desejável:** R$ 10.000.000,00.

Apoio a projetos na área de produção de minerais estratégicos para a transição energética– despesas de capital (equipamentos) e despesas de custeio (material de consumo, serviço de terceiros, pagamento de pessoal, bolsas, organização de eventos de divulgação tecnológica) – **Valor desejável:** R$ 9.000.000,00.

Apoio a projetos na área de produção de minerais estratégicos fertilizantes para redução da dependência nacional e erradicação da fome - despesas de capital (equipamentos) e despesas de custeio (material de consumo, serviço de terceiros, pagamento de pessoal, bolsas, organização de eventos técnicos e de divulgação de resultados) – **Valor desejável:** R$ 12.000.000,00.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 4128 – Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação, Divulgação do Conhecimento e Popularização da Ciência no Centro de Tecnologia Mineral – CETEM

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.4128

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Silvia Cristina Alves França (Direção do CETEM)

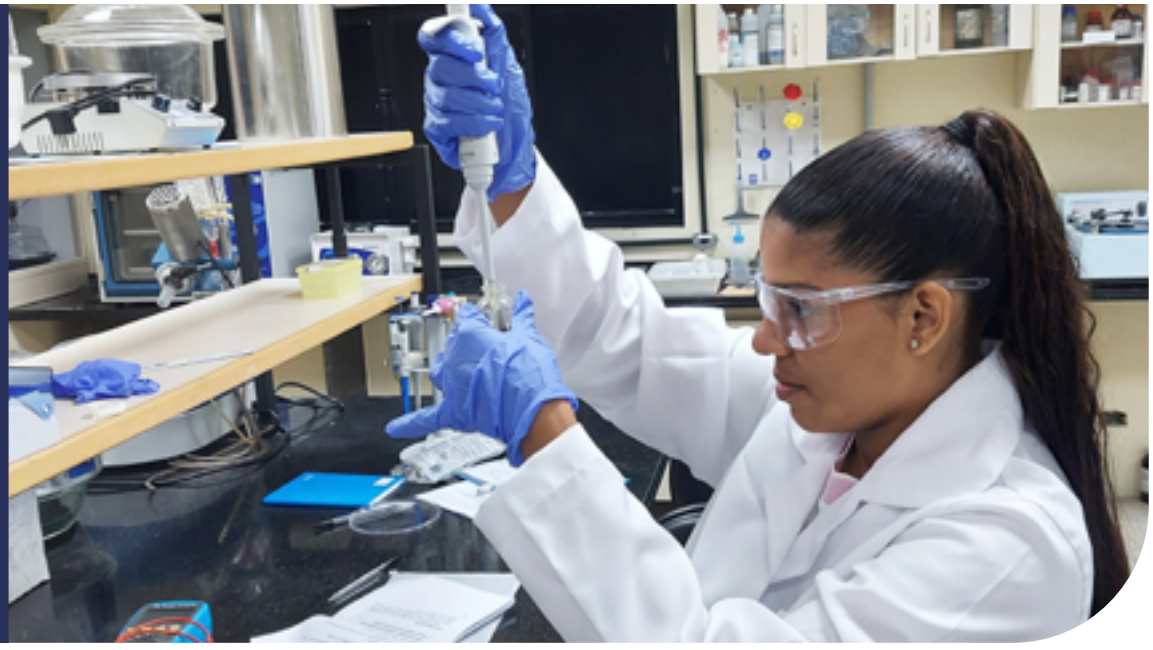
diretor-cetem@cetem.gov.br

(21) 98396-6559

Andréa Camardella de Lima Rizzo (Coordenação de Planejamento, Gestão Estratégica e Inovação)

arizzo@cetem.gov.br

(21) 98461-0741



Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste - CETENE

O Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE) é uma Unidade de Pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), criada em 2005 para promover o desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico da Região Nordeste. Sua missão é desenvolver tecnologias sustentáveis voltadas ao fortalecimento da inovação, da competitividade e da qualidade de vida da população. O CETENE possui infraestrutura de excelência composta por mais de 500 equipamentos distribuídos em 15 laboratórios especializados e na Biofábrica Governador Miguel Arraes, a única biofábrica do MCTI. A instituição atua de forma integrada com universidades, empresas, governos e organizações da sociedade, contribuindo para a geração de conhecimento, formação de recursos humanos e transferência de tecnologia.

Áreas de atuação:

O CETENE desenvolve pesquisas e presta serviços tecnológicos nas áreas de Biotecnologia, Nanotecnologia, Energias Renováveis e Computação Aplicada. Sua infraestrutura inclui laboratórios voltados à caracterização de materiais, bioenergia e descarbonização, bioprocessos, fitoquímica, hidrogênio verde, diagnóstico fitossanitário, monitoramento ambiental, tratamento de águas e efluentes, inteligência computacional, internet das coisas e sistemas embarcados. As atividades desenvolvidas contribuem para o fortalecimento da bioeconomia, da agricultura sustentável, da transição energética e da transformação digital, gerando soluções para desafios estratégicos do Nordeste e do país.

Iniciativa de destaque:

O CETENE possui papel estratégico na execução de projetos voltados à inovação e à sustentabilidade, alinhados às diretrizes da Nova Indústria Brasil. Destacam-se as iniciativas relacionadas à produção de hidrogênio verde, biocombustíveis, recuperação ambiental, monitoramento de recursos naturais e desenvolvimento de bioprodutos oriundos da biodiversidade regional. Como unidade credenciada pela EMBRAPII na área de Biotecnologia aplicada à micropropagação vegetal, o CETENE desenvolve tecnologias para produção em larga escala de mudas e espécies de interesse econômico e ambiental. Essas ações contribuem para o reflorestamento, a recuperação de áreas degradadas, o combate à desertificação, a conservação da biodiversidade e o fortalecimento da bioeconomia da Caatinga, promovendo desenvolvimento sustentável e geração de oportunidades para a Região Nordeste.

O que pode ser apoiado:

Aquisição de materiais de consumo utilizados em atividades de micropropagação vegetal, aclimatação, rustificação, produção em campo, caracterização de materiais e desenvolvimento de bioprodutos. Aquisição de peças de reposição, sensores e insumos destinados à operação dos laboratórios e áreas experimentais.

Contratação de serviços especializados para manutenção e instalação de equipamentos científicos, sistemas hidráulicos, irrigação, automação, instalações elétricas, gases especiais, linhas de ar comprimido, estufas e telados. Concessão de bolsas de pesquisa e contratação de técnicos especializados para atividades laboratoriais e de campo. Aquisição de equipamentos científicos, incluindo analisador elementar, IRGA, sequenciador genético, sistema de purificação de água, Micro FTIR e outros equipamentos estratégicos para pesquisa, desenvolvimento e inovação. Também poderão ser apoiadas despesas de importação, diárias, passagens, participação em eventos científicos, missões técnicas e ações de divulgação e transferência de tecnologia. **Valor** R$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 2C67 – Pesquisa e Desenvolvimento no Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2308.2C67

Modalidade de Aplicação: 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação de Desenvolvimento Tecnológico - James Correia de Melo

cotec@cetene.gov.br

(81) 3334-7273



Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - CEMADEN

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) tem como missão desenvolver e disseminar conhecimentos científico-tecnológicos-inovação e realizar o monitoramento e a emissão de alertas antecipados para subsidiar a gestão de riscos e impactos de desastres no Brasil. O Centro realiza, em regime de trabalho ininterrupto (24h/7dias), o monitoramento de condições hidrometeorológicas e climáticas capazes de deflagrar deslizamentos de terra, enxurradas, alagamentos e inundações. Ademais, compete ao Centro monitorar, diagnosticar, prognosticar e avaliar impactos das secas e risco de fogo em apoio à tomada de decisões e planejamento de ações de setores estratégicos, garantindo as seguranças energética, hídrica e alimentar do país. A Instituição apoia políticas e programas visando o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação por meio de aplicação de tecnologias modernas à prevenção de desastres e da redução da vulnerabilidade socioambiental.

Áreas de atuação:

- Pesquisa e desenvolvimento tecnológico para melhoria contínua do sistema de monitoramento e alertas de risco de desastres;
- Implementação de sistemas de observação para monitoramento de desastres associados ao tempo e clima;
- Educação, comunicação e mobilização para gestão de risco e redução de vulnerabilidades a desastres.
- Formação de recursos humanos na área da ciência dos desastres e capacitação de agentes de defesas civis.

Iniciativa de destaque:

LaGE – Laboratório de Geovisualização de Encostas. Desastres provocados por deslizamento são os que mais provocam vítimas no Brasil. O LaGE/CEMADEN tem atuado no desenvolvimento de ambiente virtual com visualização 3D, permitindo a experiência de estar em áreas de risco de deslizamentos. A criação de cenários é feita a partir de uso de dados de alta precisão, providos por Veículo Aéreo Não-Tripulados (VANT), modelagens 3D e levantamentos em campo. Considerando a necessidade de expandir o LaGE, busca-se recursos visando a criação de modelos virtuais de várias áreas de risco de deslizamentos no Brasil, o que permitirá realizar simulados e treinamentos envolvendo técnicos municipais, gestores públicos, comunidades escolares e população em áreas de risco. A partir da expansão será possível também promover cursos e eventos permitindo que os usuários possam usufruir da experiência do ambiente virtual, e contribuir, assim, para apoiar tomadas de decisão e desenvolvimento da percepção do risco de desastres.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital (aquisição de equipamentos permanentes) e despesas de custeio (apoio a projetos e eventos de educação, divulgação e popularização da ciência; material de consumo, serviço técnico de terceiros, pagamento de pessoal, bolsas de alunos).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 21F7 – Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.21F7

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Regina Alvalá (Direção do CEMADEN)

secretaria.direcao@cemaden.gov.br

(12) 3205-0111

Rodolfo Nunes (Coordenação de Administração)

secretaria.coadm@cemaden.gov.br

(12) 3205-0111



Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT

O Ibict foi fundado em 1954, como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), para atender à crescente demanda de organização de dados e informações, servindo de modelo institucional proposto em nível mundial para a UNESCO. Em 1976, atualiza seu nome para Ibict e consolida-se como instituição especializada na gestão de todo o ecossistema da informação científica e tecnológica do país, entregando serviços, produtos, pesquisas e políticas públicas à população, tanto nos campos científico e tecnológico quanto nas áreas social, ambiental e educacional. Nesse contexto, criou o primeiro Programa de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação na América Latina, tornando-se uma instituição de excelência em seus mais de 70 anos de história

Assim, o Ibict demonstra sua qualidade e eficiência na condução de pesquisas e políticas públicas na área de informação com impacto direto na sociedade.

Áreas de atuação:

Em conformidade com a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) 2024-2034, para um Brasil justo, desenvolvido e soberano, o Ibict estrutura sua política em 6 linhas de ação:

1. Pesquisa e Desenvolvimento em CT&I para expansão e consolidação do SNCT
2. Gestão da Informação em CT&I
3. Ciência Aberta para acesso aberto à informação científica e a dados de pesquisa
4. CT&I para o Desenvolvimento Social
5. Promoção da inovação e da informação tecnológica no setor produtivo visando à Sustentabilidade
6. Formação, capacitação e fixação de Talentos

Iniciativa de destaque:

As iniciativas do Ibict são apoiadas por meio de 4 eixos orientadores:

1. Integridade e Justiça Informacional: contribuir com a infraestrutura informacional pública do Estado brasileiro, garantindo armazenamento, recuperação, controle, confiabilidade, proteção e acesso transparente à informação para as demandas sociais de todos os cidadãos.;

2. Informação para Cidadania: produzir Ciência de maneira acessível, compreensível, sustentável e democrática, capaz de estimular o pensamento crítico, de combater a desinformação e de oferecer inteligência informacional em processos de elaboração e gestão de políticas públicas, promovendo alfabetização científica para toda a sociedade;

3. Ciência Aberta: contribuir para o aprimoramento do modelo da Ciência brasileira, tornando-o mais colaborativo, transparente, acessível, sustentável e democrático, promovendo a inovação social no âmbito da Ciência Cidadã, dos Acervos e Bibliotecas e dos processos produtivos, visando aumentar a competitividade nacional; e

4. Soberania Informacional: implantar estratégias e ferramentas abertas para assegurar a autonomia, a consistência, o desenvolvimento e a soberania nas infraestruturas de informação e nos serviços bibliográficos, estimulando o uso ético de Tecnologias de Interesse.

O que pode ser apoiado:

Despesa de Capital (aquisição de equipamentos e instalações, material permanente, computador, móveis de escritório e veículos), e Despesa de Custeio (aquisição de insumos para a produção, serviços técnicos de terceiros, material de consumo, pagamento de bolsas, diárias).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 4132 – Pesquisa e Desenvolvimento no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT

Funcional Programática: 10.24101.19.573.2308.4132

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Tiago Emmanuel Nunes Braga (Direção do Ibict)

diretoria@ibict.br

(61) 3217-6168





Instituto Nacional da Mata Atlântica - INMA

O Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é uma Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) dedicada à produção, síntese e divulgação do conhecimento científico para a conservação, restauração e uso sustentável da Mata Atlântica. Criado em 2014 a partir do histórico Museu de Biologia Professor Mello Leitão, fundado por Augusto Ruschi em 1949, o INMA está sediado em Santa Teresa/ES, referência nacional e internacional em biodiversidade e conservação ambiental.

O Instituto mantém coleções científicas com mais de 120 mil espécimes da fauna e mais de 53 mil registros da flora brasileira, além de áreas de pesquisa e conservação, parque zoobotânico aberto ao público, ações educativas, programas de ciência cidadã e projetos voltados à recuperação da Mata Atlântica e da Bacia do Rio Doce.

Áreas de atuação:

- Conservação e restauração da Mata Atlântica;
- Pesquisa científica em biodiversidade, ecologia e mudanças ambientais;
- Gestão de coleções biológicas, históricas e museológicas;
- Educação ambiental, popularização da ciência e ciência cidadã;
- Monitoramento ambiental e apoio a políticas públicas;
- Formação científica e capacitação técnica;
- Gestão de áreas protegidas e estações biológicas; e
- Conservação ex situ da fauna e flora da Mata Atlântica.

Iniciativa de destaque:

Entre as principais iniciativas estratégicas do INMA destaca-se a implantação e estruturação do Ecoparque da Mata Atlântica Augusto Ruschi, novo campus científico, ambiental e educacional do Instituto em Santa Teresa/ES. O espaço prevê infraestrutura para pesquisa, educação ambiental, recepção de visitantes, restauração ecológica e atividades de integração com a sociedade, consolidando-se como um dos principais polos públicos de ciência e conservação da Mata Atlântica no Brasil. Também se destacam as ações de fortalecimento do Parque Zoobotânico e das coleções científicas do INMA, ampliação das atividades de ciência cidadã, realização da Semana Nacional da Mata Atlântica, modernização de laboratórios e implantação de infraestrutura para monitoramento ambiental de longo prazo nas estações biológicas do Instituto.

O que pode ser apoiado:

- Implantação e estruturação do Ecoparque da Mata Atlântica Augusto Ruschi;
- Construção e inauguração de espaços públicos de educação ambiental, visitação e divulgação científica;
- Modernização e ampliação das coleções científicas e museológicas;
- Implantação de laboratórios multiusuários e infraestrutura de pesquisa;
- Realização de eventos científicos e socioambientais abertos à população;
- Programas de restauração ecológica e recuperação de áreas degradadas;
- Ações educativas voltadas a escolas públicas e formação de professores;
- Estruturação de trilhas interpretativas, viveiros de mudas e áreas demonstrativas;
- Projetos de ciência cidadã e engajamento comunitário;
- Aquisição de equipamentos científicos e veículos para atividades de campo e educação ambiental.

Valor mínimo: R$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 218D – Ciência, Tecnologia E Inovação No Instituto Nacional Da Mata Atlântica - INMA

Funcional Programática: 19.5712308.218D

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Instituto Nacional da Mata Atlântica - Sérgio Lucena Mendes

sergio.lucena@inma.gov.br

direcao@inma.gov.br

inma@inma.gov.br

(27) 3259-1182 / 2100 / 1696



Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, criado em 29 de outubro de 1952, tem como missão "Gerar e disseminar conhecimentos, tecnologias e capacitar pessoas para contribuir na formulação de políticas públicas e ações para o desenvolvimento sustentável da Amazônia".

Áreas de atuação:

O INPA atua em quatro focos de pesquisa: Biodiversidade – estudos sobre a diversidade biológica da região Amazônica. Dinâmica Ambiental – estudos sobre o ecossistema amazônico nos seus componentes físicos, químicos, biológicos e sociais. Sociedade & Ambiente – estudos sobre a dinâmica das populações humanas da Amazônia, com vistas à manutenção da qualidade de vida nos seus diversos aspectos. Inovação & Tecnologia – P&D para a aplicação do conhecimento desenvolvido pelo INPA no desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Iniciativa de destaque:

ESTRUTURAÇÃO DOS LABORATÓRIOS MULTIUSUÁRIOS DA CENTRAL ANALÍTICA DO INPA - O INPA possui laboratórios multiusuários que atuam em diversas áreas do conhecimento, estruturados com equipamentos sofisticados e que funcionam como pilares tecnológicos fundamentais para impulsionar as pesquisas científicas e de inovação tecnológica por transformar os insumos amazônicos da floresta em bioativos de alto valor agregado, são eles: Laboratório Temático de Química de Produtos Naturais (LTQPN); Laboratório de Microscopia e Nanotecnologia; Laboratório Temático de Solos e Plantas (LTSP); Laboratório Temático de Biologia Molecular (LTBM); Laboratório Temático Biotério Central (LTBC). Os Laboratórios multiusuários fornecem infraestrutura com equipamentos sofisticados que possibilitam diversas análises químicas, físico-químicas, biológicas e outros análises que fortalecem programas de pós-graduação, promovendo qualidade e inovação tecnológica em diversas áreas. A manutenção preventiva e corretiva, bem como capacitação dos técnicos são necessários para prolongar a vida útil dos equipamentos. A principal missão dos laboratórios multiusuários é contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento científico e tecnológico das pesquisas em desenvolvimento e para a capacitação de recursos humanos especializados na região, focando em áreas que promovam a conservação e o uso sustentável da biodiversidade amazônica.

O que pode ser apoiado:

Dispêndio de custeio e capital para apoiar: atualização do parque tecnológico em equipamentos de médio e grande portes, manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e treinamento operacional nos equipamentos e insumos para manter as pesquisas.

Valor mínimo: R$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais)

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UR – Ciência, Tecnologia e Inovação no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.20UR

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta e 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Coordenação Geral de Planejamento, Administração e Gestão Estratégica - CGGE

magalli@inpa.gov.br

(92) 3643-3644

Coordenação de Administração - COADM

micherlangela.rocha@inpa.gov.br

(92) 3643-3251



Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal - INPP

O Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal foi criado pela LEI Nº 12.954, de 05/02/2014, incorporado formalmente na estrutura do MCTI, como uma das suas Unidades de Pesquisa (UP), por meio do decreto 11.493 de 17/04/2023 tendo o seu regimento interno publicado pela Portaria MCTI 6.988, de 08/05/2023. Atua para integrar, articular e apoiar a produção, a síntese e a difusão do conhecimento científico para a conservação, a restauração e o uso sustentável do Pantanal e de outras áreas úmidas; e no desenvolvimento de sistemas de compartilhamento e gestão de informações para a gestão governamental relacionados à conservação e ao uso sustentável do Pantanal e de outras áreas úmidas. Missão: Contribuir para o estabelecimento de uma sociedade sustentável, alicerçada na preservação e conservação dos recursos naturais presentes nesse bioma e outras AUs.

Áreas de atuação:

Produção em CT&I para subsidiar a tomada de decisão para conservação e o uso sustentável do Pantanal e de outras áreas úmidas.

Iniciativa de destaque:

Infraestrutura de Dados Científicos para o Pantanal e outras Áreas Úmidas (DataPantanal), para gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível a pesquisadores e ao público em geral, tornando-se ponto de convergência para coleta, armazenamento, análise e compartilhamento de informações com diversos grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais. Benefícios: Implementação de repositório de informações científicas; Laboratório Multiusuário de Análise de Dados equipado e acessível para pesquisadores; Colaboração científica e acesso a dados para a formulação de políticas públicas; Avanço nas pesquisas sobre biodiversidade, monitoramento climático, dinâmica hidrológica e outros aspectos do Pantanal e áreas úmidas; Transparência dos dados científicos para a comunidade em geral; Criação de uma infraestrutura centralizada para gerenciar informações e permitir a análise de tendências ecológicas a longo prazo.

O que pode ser apoiado:

Despesas de Capital (aquisição de equipamentos permanentes: datacenter, equipamentos para laboratórios, computador, móveis de escritório, veículos, etc.). Despesas de Custeio (aquisição de insumos para a produção, serviços técnicos de terceiros, material de consumo, manutenção de bens imóveis, obras de conservação, pagamento de bolsas, etc).

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 21F8 - Ciência, Tecnologia e Inovação no Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal – INPP

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.21F8

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Paulo Teixeira de Sousa Junior (Direção do INPP)

diretoria@inpp.gov.br

(65) 4042-9127



Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

Fundado em 1961, em São José dos Campos (SP), o INPE é uma unidade do MCTI dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento na área espacial. Sua missão é produzir conhecimento, desenvolver tecnologia, operar sistemas, formar pessoas e oferecer produtos e serviços nas áreas de Ciências Espaciais e Atmosféricas, Aplicações Espaciais, Meteorologia e Engenharia Espacial. O instituto possui unidades distribuídas em todas as regiões do país, atuando também na formação e capacitação contínua de recursos humanos e na disseminação do conhecimento científico.

Áreas de atuação:

1. Desenvolvimento de tecnologias, sistemas e missões espaciais e suas aplicações, contribuindo para o avanço científico e a competitividade tecnológica do país.
2. Infraestrutura espacial e ambiental: integração e teste de satélites, rastreio, recepção e processamento de dados, garantindo suporte a políticas públicas e à tomada de decisão baseada em evidências.
3. Pesquisa e desenvolvimento de instrumentação para observação do espaço, ampliando a capacidade nacional de monitoramento e inovação.
4. Estudos, modelagem e aplicações em mudanças climáticas, com impacto direto na sustentabilidade e na segurança ambiental.
5. Formação de recursos humanos em ciência, tecnologia e inovação, fortalecendo a soberania científica brasileira.

Iniciativa de destaque:

O Programa EMBRACE (Estudo e Monitoramento Brasileiro de Clima Espacial), criado em 2008, realiza o monitoramento, modelagem e previsão dos efeitos de tempestades solares e geomagnéticas sobre sistemas tecnológicos. Utiliza redes observacionais, modelos físicos e computacionais e produtos operacionais para apoio à decisão, contribuindo para a proteção de infraestruturas críticas e para a geração de conhecimento estratégico.

O EMBRACE é a principal infraestrutura nacional em clima espacial, monitorando continuamente o sistema Sol-Terra e atendendo setores como energia, telecomunicações, navegação, defesa, aviação e operações espaciais. Reconhecido como Centro Regional de Alerta da ISES e participante de iniciativas da OMM, fortalece a inserção do Brasil em projetos internacionais e amplia a capacidade de resposta a eventos extremos, incluindo o desenvolvimento de sensores e integração a futuras missões.

Além disso, o INPE desempenha papel fundamental no monitoramento ambiental do território brasileiro, produzindo dados sobre desmatamento, queimadas e uso da terra, amplamente utilizados por órgãos governamentais, pesquisadores e sociedade. O instituto investe continuamente em inovação tecnológica, desenvolvimento de satélites, aprimoramento de modelos meteorológicos e expansão de sua infraestrutura computacional, garantindo maior precisão nas previsões e análises.

O que pode ser apoiado:

- Ampliação da rede de sensores para o Programa EMBRACE (Ação 20UI). **Valor mínimo:** R$ 1 milhão.
- Pesquisas de cenários para transição e sustentabilidade (Ação 20UI). **Valor mínimo:** R$ 1 milhão.
- Ciência, tecnologia e inovação em sensoriamento remoto (Ação 20UI). **Valor mínimo:** R$ 1 milhão.
- Monitoramento dos Biomas Brasileiros (Ação 20V9). **Valor mínimo:** R$ 1 milhão.
- Nowcasting para eventos meteorológicos extremos (Ação 216W). **Valor mínimo:** R$ 1 milhão.
- Plataformas de processamento de grandes volumes de dados ambientais (Ação 20UI). **Valor mínimo:** R$ 1 milhão.
- Aplicações de inteligência artificial em meteorologia (Ação 20UI). **Valor mínimo:** R$ 1 milhão.
- Sistemas de alto desempenho para o modelo MONAN (Ação 216W). **Valor mínimo:** R$ 1 milhão.

Dados Técnicos

a. Ação Orçamentária: 20UI – Ciência, Tecnologia e Inovação no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.20UI.0001

b. Ação Orçamentária: 20V9 – Monitoramento da Cobertura da Terra e do Risco de Queimadas e Incêndios Florestais (INPE)

Funcional Programática: 10.24101.19.542.6114.20V9.0001

c. Ação Orçamentária: 216W – Pesquisa e Desenvolvimento para Estudos de Tempo, Clima, Observação e Modelagem do Sistema Terrestre

Funcional Programática: 10.24101.19.571.1158.216W.0001

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Antonio Miguel Vieira Monteiro - Diretor do INPE

diretor@inpe.br

(12) 3208.6035



Instituto Nacional de Tecnologia - INT

O Instituto Nacional de Tecnologia (INT), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é uma das mais tradicionais instituições científicas do país, dedicada à geração de conhecimento, ao desenvolvimento tecnológico e à transferência de soluções inovadoras para a sociedade e o setor produtivo. Como unidade credenciada da Embrapii, o Instituto atua diretamente no desenvolvimento de tecnologias voltadas ao aumento da competitividade da indústria brasileira, contribuindo para a geração de empregos qualificados, o fortalecimento das cadeias produtivas e a redução da dependência tecnológica externa. Os recursos destinados ao INT por meio de emendas parlamentares representam investimentos de alto impacto social e econômico, com potencial para fortalecer a inovação nacional, apoiar a Nova Indústria Brasil, ampliar a competitividade do setor produtivo e gerar benefícios concretos para a população. Trata-se de uma oportunidade de impulsionar projetos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Áreas de atuação:

Com atuação nacional e forte interação com empresas, governos e universidades, o INT desenvolve pesquisas aplicadas em áreas estratégicas para o futuro do Brasil, como transição energética, descarbonização da economia, economia circular, biotecnologia, materiais avançados, manufatura aditiva, mobilidade sustentável, tecnologia assistiva e saúde. Sua infraestrutura reúne 20 laboratórios especializados e um moderno Centro de Caracterização em Nanotecnologia, além de equipes altamente qualificadas que transformam conhecimento científico em inovação com impacto econômico e social.

Iniciativa de destaque:

Entre as iniciativas prioritárias para os próximos anos destaca-se a criação do Hub de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (HITS), uma plataforma integrada destinada a acelerar soluções voltadas à economia verde, à transição energética e ao desenvolvimento sustentável. O HITS conectará pesquisa científica, empreendedorismo tecnológico, setor produtivo e políticas públicas, promovendo a criação de novos negócios, a atração de investimentos e a geração de oportunidades para diferentes segmentos da sociedade.

O que pode ser apoiado:

Implantação e modernização de laboratórios e ambientes de inovação voltados ao processamento de biomassa, desenvolvimento de biocombustíveis, captura e utilização de carbono (CCUS) – R$ 18 milhões

Desenvolvimento de soluções inovadoras para impressão 3D em saúde, planejamento cirúrgico virtual, dispositivos personalizados e monitoramento inteligente do fluxo hospitalar – R$ 15 milhões

Modernização da infraestrutura institucional, incluindo reforço da segurança laboratorial, adequação às normas de prevenção contra incêndio e ampliação do uso de energia renovável por meio da transição para uma matriz fotovoltaica, contribuindo para a redução de custos operacionais e para a sustentabilidade ambiental. – R$ 15 milhões

Desenvolvimento de tecnologias para o esporte paralímpico e soluções para inclusão produtiva de pessoas com deficiência e idosos – R$ 5 milhões

Fortalecimento da cadeia produtiva sustentável do Estado do Rio de Janeiro, apoio à agricultura familiar e estruturação de organismo certificador de créditos de carbono. – R$ 1 milhão

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UN – Ciência, Tecnologia e Inovação no Instituto Nacional de Tecnologia- INT

Funcional Programática: 10.24101.19.572.2308.20UN

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Marcia Gomes de Oliveira - Diretora do INT

direcao@int.gov.br

marcia.oliveira@int.gov.br

(21) 2123-1019 /

(21) 99131-3799



Instituto Nacional do Semiárido - INSA

A casa do semiárido. O Instituto Nacional do Semiárido (INSA) atua há mais de 20 anos nesse território diverso e estratégico que ocupa onze estados (do Maranhão ao Espírito Santo, passando por Minas Gerais) e que é o lar de mais de 31 milhões de pessoas. O território possui um patrimônio natural singular, que reúne uma grande biodiversidade, um elevado potencial de captura de carbono da atmosfera e recursos naturais que fazem dele uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, pois 96% da eletricidade gerada na região vêm de fontes renováveis, como eólica, solar, biomassa e hidrelétrica. O INSA tem a missão de promover o desenvolvimento científico e tecnológico da região com base em três pilares: ser economicamente viável, ecologicamente equilibrado e socialmente justo. Para isso, o instituto realiza estudos, fornece capacitações e articula o ecossistema científico a empresas, movimentos sociais, povos do campo e comunidades tradicionais, combinando ciência de ponta com os saberes ancestrais do território.

Os dados e pesquisas produzidos no INSA servem de base para políticas públicas capazes de transformar vidas em todo o semiárido e contribuem para enfrentar alguns dos maiores desafios do Brasil e do mundo, como as mudanças climáticas, a desigualdade social, a escassez hídrica, a segurança alimentar e nutricional e a justiça socioambiental.

Áreas de atuação:

1. Convivência com o semiárido;
2. Segurança hídrica, saneamento ambiental e reúso de água para comunidades rurais;
3. Transição energética justa, local e inclusiva;
4. Conservação da biodiversidade e manejo sustentável dos recursos naturais;
5. Fomento às cadeias produtivas do semiárido, como leite, mel e cachaça;
6. Combate à desertificação e monitoramento de mudanças climáticas;
7. Tecnologias sociais e bioinsumos para a agricultura familiar;
8. Inteligência em dados sobre o semiárido e popularização da ciência produzida na região.

Iniciativas de destaque:

Programa 1.000.000 de SARAs para o Semiárido e Programa Caatinga Produtiva.

O que pode ser apoiado:

Água limpa e comida no semiárido - Os sistemas SARA e Siriema foram desenvolvidos pelo INSA e entidades parceiras para tratar águas usadas nas residências rurais e transformá-las em água de reuso para a agricultura familiar. Essas tecnologias de baixo custo e fácil manutenção viabilizam a produção de alimentos e de forragem para os animais mesmo nos períodos de seca, unindo segurança hídrica, alimentação saudável e geração de renda em um mesmo sistema. Atualmente, já são nove estados e mais de dez mil beneficiários dessas tecnologias na região.

Biodiversidade como fonte de renda - O INSA pesquisa como transformar a fauna e a flora do semiárido em riqueza para quem planta e cria animais na região. A partir de espécies nativas, o instituto desenvolve bioinsumos como fertilizantes e defensivos naturais de baixo custo, bem como alternativas de alimentação animal que reduzem a dependência de materiais vindos de outras regiões e garantem a autonomia dos agricultores familiares durante os meses de seca.

Energia, modernização e dados para o campo - O INSA trabalha em três linhas de ação para aprimorar a capacidade produtiva do semiárido. A primeira desenvolve soluções para aproveitar o potencial da região para a geração de energias renováveis, diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis. A segunda linha é fruto de uma parceria entre o Brasil e a China para construir máquinas e equipamentos acessíveis para a agricultura familiar. Já a terceira frente organiza e disponibiliza dados climáticos e ambientais do território para orientar decisões e subsidiar políticas públicas.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UJ – Ciência, Tecnologia e Inovação no Instituto Nacional do Semiárido – INSA

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.20UJ

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta e 50 – Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Direção INSA

insa@insa.gov.br

(83) 3315-6411

Coordenação de Pesquisa INSA

copeq@insa.gov.br

(83) 3315 - 6434



Laboratório Nacional de Astrofísica - LNA

O Laboratório Nacional de Astrofísica, unidade de pesquisa do MCTI em Itajubá, está em fase decisiva de implantação de sua nova sede, a Infraestrutura Multiusuários para Desenvolvimento Científico e Tecnológico. A obra integra um dos mais importantes investimentos recentes em ciência, tecnologia e inovação no Sul de Minas, em uma região que reúne universidade federal, instituto federal, indústria de base tecnológica, defesa, energia e formação de talentos.A nova sede permitirá ampliar laboratórios estratégicos do LNA em óptica de precisão, metrologia, instrumentação científica, integração optomecânica, fibras ópticas e sistemas de aquisição de dados. Essas competências já permitem ao Brasil participar da construção de instrumentos para grandes observatórios internacionais e gerar tecnologias com aplicação em saúde, agropecuária, sensores e inovação industrial. O projeto também se articula com a maior modernização da história do Observatório do Pico dos Dias, o maior observatório astronômico em solo brasileiro, que receberá novos telescópios, sistemas robóticos, instrumentação avançada e capacidades para monitoramento astronômico, solar, de satélites e lixo espacial.Já foram investidos mais de R$ 77 milhões em infraestrutura científica e tecnológica associada ao LNA e ao ecossistema de Itajubá. Para concluir a etapa final da nova sede, ainda são necessários cerca de R$ 10 milhões. Esse aporte é decisivo para preservar o investimento já realizado e transformar a obra em uma plataforma nacional de pesquisa, inovação, formação de recursos humanos e desenvolvimento tecnológico para o Brasil. Venha conhecer o LNA e essa obra estratégica para a ciência e a tecnologia brasileira.

Áreas de atuação:

Pesquisa em Astrofísica; Infraestrutura Tecnológica; Tecnologia Estratégica, Tecnologia Espacial, Laboratórios Multiusuários Abertos, Fomento da Indústria Nacional em Tecnologia, Óptica, Fibras Ópticas, Filmes Finos, Fotônica, Metrologia Óptica e Mecânica, Sistemas de Automação e Controle, Internet das Coisas, Parques Tecnológicos; Popularização da Ciência e Educação Científica; Astronomia Cidadã; Telescópios Gigantes; Espectroscopia de Alta Resolução; Inovação; Instrumentação Científica.

Iniciativa de destaque:

Participação do LNA no Parque Científico e Tecnológico de Itajubá e a Modernização do Observatório do Pico dos Dias. Para exportar alta tecnologia em astronomia e ampliar a interação com o setor produtivo, está sendo construída a Nova Infraestrutura Multiusuários para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (IMDCT) do LNA, no terreno doado pela Prefeitura de Itajubá no PCTI. A obra, orçada em R$ 39,9 Milhões, envolve três estruturas: Edificação Sede, Laboratório de Fabricação Mecânica LFMec e Centro para Popularização da Astronomia CPAST. Necessitamos R$ 10 Milhões para concluir a Edificação Sede e a CPAST. A atual sede abrigará o campus do IF do Sul de Minas em Itajubá, por isso, finalizar a IMDCT-LNA tornou-se imperativo. Para executar os projetos científicos de forma autônoma, utilizando IA, o OPD está sendo ampliado e modernizado com 6 telescópios robóticos.

O que pode ser apoiado:

Despesas de capital (obras civis, aquisição de equipamentos permanentes: computador, móveis de escritório, veículos etc.) e Despesas de Custeio (aquisição de insumos para a produção, serviços técnicos de terceiros, material de consumo e pagamento de bolsas).

Valor Ideal: R$ 12.000.000,00.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 4126 – Pesquisa e Desenvolvimento em Astrofísica e Astronomia no Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.4126

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Profa. Dra. Adriana Valio – Diretora LNA

diretoria@lna.br

(35) 3629-8144



Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC

O Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) atua há 46 anos no desenvolvimento científico e tecnológico do país, com foco em modelagem computacional, computação de alto desempenho e formação de recursos humanos altamente qualificados. Sediado em Petrópolis (RJ), o LNCC opera o Supercomputador Santos Dumont. Listado entre os 100 mais rápidos do mundo, a máquina é a principal infraestrutura acadêmica de supercomputação da América Latina e a mais eficiente energeticamente, atendendo a toda a comunidade científica nacional.

Áreas de atuação:

1. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em áreas estratégicas como inteligência artificial, energia, petróleo e gás, saúde, biotecnologia, fármacos e computação quântica.
2. Formação de Mestres e Doutores em modelagem computacional.
3. Disponibilização de infraestrutura nacional de computação de alto desempenho para pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico.

Iniciativa de destaque:

A computação de alto desempenho tornou-se estratégica para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do Brasil, especialmente diante da crescente demanda por aplicações de inteligência artificial e processamento intensivo de dados. Nesse contexto, o LNCC disponibiliza o Supercomputador Santos Dumont para pesquisadores de todo o país. A força dessa rede já se reflete na prática, com projetos executados por instituições de 24 dos 27 estados brasileiros, o que amplia o acesso nacional à computação de alto desempenho. Em 2024, o Santos Dumont voltou a integrar a lista dos 500 supercomputadores mais rápidos do mundo, consolidando-se como infraestrutura essencial para projetos científicos e tecnológicos de alta complexidade. O fortalecimento dessa infraestrutura contribui diretamente para a soberania tecnológica nacional, a inovação científica e a ampliação da capacidade brasileira em áreas estratégicas de pesquisa e desenvolvimento.

O que pode ser apoiado:

- Expansão da infraestrutura computacional voltada à inteligência artificial, pesquisa científica e inovação tecnológica: Investimento estratégico para posicionar o Brasil na vanguarda da revolução global da IA, garantindo protagonismo e soberania tecnológica ao país;
- Modernização da capacidade de processamento computacional de alto desempenho: Atualização do maior supercomputador da América Latina, um ativo de prestígio internacional que atende projetos estratégicos em 24 estados brasileiros;
- Desenvolvimento de soluções tecnológicas e softwares científicos: Criação de ferramentas inovadoras de alta aplicabilidade prática, gerando soluções diretas para os grandes desafios da sociedade, da saúde e da economia nacional;
- Ampliação da infraestrutura de suporte à pesquisa e inovação: Fortalecimento da base física e tecnológica que sustenta o ecossistema nacional de ciência, gerando um legado duradouro de desenvolvimento para o país.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 4139 - Pesquisa e Desenvolvimento no Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.4139

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Fábio Borges de Oliveira - Diretoria do LNCC

diretoria@lncc.br

(24) 2233-6001



Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST

O Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST é uma unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, cuja missão é ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, promoção de atividades educacionais e divulgação da história de C&T no país, através das suas quatro áreas finalísticas – coordenação de museologia, coordenação de história da ciência e tecnologia, coordenação de documentação e arquivo e coordenação de educação em ciências. O MAST é referência da identidade cultural da ciência e tecnologia brasileira pelo tombamento de suas áreas edificadas e seus acervos documentais, assim como pelas insígnias recebidas da UNESCO de Memória do Mundo e Ponto Focal Nacional da Herança Mundial da Astronomia. O MAST possui a única coleção de instrumentos científicos tombada pelo IPHAN como patrimônio histórico, no país e na América Latina.

Áreas de atuação:

1. Pesquisa em museologia, preservação de acervos, educação em ciências, história da ciência e tecnologia no Brasil, arquivologia e biblioteconomia;
2. Montagem de exposições temporárias e itinerantes que podem circular por todo o país;
3. Organização e preservação de arquivos históricos científicos;
4. Montagem de Parques Científicos em praças públicas;
5. Formação e especialização científica;
6. Popularização do conhecimento científico e tecnológico, fortalecendo o seu acesso à sociedade;

Iniciativas de destaque:

1. O Projeto Planetário Móvel promove experiências imersivas e interativas por meio de planetários móveis, que permitem simular o céu em uma cúpula inflável com projeções digitais. Atende escolas, centros culturais, praças e eventos científicos, levando conteúdos que possibilitem a observação de diferentes céus: indígenas, afro centrados – do Brasil ou do mundo, de épocas passadas ou futuras. Com capacidade para cerca de 30 pessoas por sessão, o planetário móvel proporciona uma experiência enriquecida pela mediação de educadores especializados, que incentivam a participação ativa do público. Os planetários móveis permitem que populações afastadas dos grandes centros urbanos tenham acesso direto à informação astronômica atualizada. É um instrumento poderoso para a inclusão social, o fomento à cultura científica e a formação de professores em temas como Astronomia e Mudanças Climáticas.
2. A exposição "MULHERES NAS CIÊNCIAS - AUSÊNCIAS E PRESENÇAS" pretende resgatar as histórias e os feitos que até então estavam invisíveis, mas que constituem contribuições relevantes para a Ciência. Histórias que também servem como inspiração e modelo, incentivando a participação feminina em campos que, por muito tempo, foram considerados masculinos. São três eixos principais: (1) Produção de Conhecimento: As Estratégias e as Redes da Cooperação Feminina; (2) Questões de Gênero e Interseccionais: Diferenças e Diversidades em Presenças e Ausências das Mulheres nas Ciências; (3) Perspectivas para Fabulação: A Emoção da Descoberta e o Conhecimento Somado.

O que pode ser apoiado:

Apoio a projetos de pesquisa nas áreas de museologia, educação em ciência, preservação do patrimônio científico nacional e História da Ciência. Projetos de modernização da infraestrutura de pesquisa e atendimento ao público. Apoio aos projetos de exposições, temporárias e itinerantes, em municípios com baixo IDH.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UO – Ciência, Tecnologia e Inovação no Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST

Funcional Programática: 10.24101.19.573.2308.20UO

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Assessoria da direção do MAST - Ana Cristina Garcia

assessoria@mast.br

(21) 99766-3159



Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

Fundado em 1866, o MPEG é um instituto de referência nacional e internacional em pesquisa científica, pós-graduação e conservação de acervos relacionados à bio, geo e sociodiversidade amazônica. Ademais, desenvolve projetos nas áreas de inovação, comunicação, museologia e oferece serviços educativos, para distintos públicos, que abordam temas de ciência e cultura. Com seus laboratórios multiusuários, banco de dados e coleções científicas, disponibiliza infraestrutura para grupos/redes de pesquisa e setor empresarial no Brasil e no exterior.

Áreas de atuação:

1. Produção em C, T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas;
2. Formação científica para atuar em C, T&I na Amazônia;
3. Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural;
4. Popularização e valorização da ciência e saberes tradicionais; e 5. Subsídio e avaliação de políticas públicas.

Iniciativa de destaque:

Fortalecimento da Estação Científica Ferreira Penna e do Programa Floresta Modelo de Desenvolvimento Comunitário, na Ilha do Marajó.

O que pode ser apoiado:

Despesas de Capital: Aquisição de equipamentos permanentes Barco de Alumínio; Motor de Popa; Micro-trator com Carretinha; Grupo Gerador Automático, Desktops e notebooks. Despesas de Custeio: Aquisição de Reagentes, Contratação de Serviços de Manutenção de Equipamentos (Laboratórios), Contratação de Serviços Técnicos - Engenharia Elétrica, Mecânica e Enfermagem e Pagamento de Bolsas.

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 4125 – Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Ciências Sociais e Naturais no Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.4125

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Humberto Junior Costa Queiroz (Coordenação de Administração)

humbertoqueiroz@museu-goeldi.br

(91) 3211-1741 / (91) 98407-8239

Nilson Gabas Junior (Direção do MPEG)

diretoria@museu-goeldi.br

(91) 3211-1706



Observatório Nacional - ON

Fundado em 1827, no Rio de Janeiro, o Observatório Nacional (ON) é uma das mais antigas instituições científicas do Brasil, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Atua nas áreas de Astronomia, Geofísica e Metrologia em Tempo e Frequência, realizando pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com reconhecimento nacional e projeção internacional.

Suas atividades incluem a formação de pesquisadores em programas de pós-graduação, capacitação de profissionais, coordenação de projetos e iniciativas nacionais e internacionais, além da geração, manutenção e disseminação da Hora Legal Brasileira, serviço essencial para o funcionamento de diversos setores estratégicos do país.

Áreas de atuação:

1. Pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e coordenação de projetos nacionais e internacionais de alto impacto científico nas áreas de Astronomia, Geofísica e Metrologia em Tempo e Frequência;
2. Geração, conservação e disseminação da Hora Legal Brasileira, fundamental para telecomunicações, sistemas financeiros e navegação;
3. Formação de recursos humanos altamente qualificados por meio dos cursos de pós-graduação.

Iniciativa de destaque:

Observatório Nacional 200 Anos: Ciência, Educação e Patrimônio Científico

A iniciativa promove ações de valorização da ciência brasileira, preservação da memória científica nacional e aproximação entre ciência e sociedade, celebrando os 200 anos do ON. Busca ampliar o acesso ao conhecimento científico, estimular vocações nas áreas de CT&I e destacar a contribuição histórica da instituição para o desenvolvimento do país.

Inclui exposições, eventos, produção audiovisual, materiais educativos, digitalização de acervos históricos e modernização de espaços de visitação, contribuindo para a popularização da ciência e fortalecimento da identidade científica nacional.

Valor desejável: R$ 500.000

O que pode ser apoiado:

1. Programa de Fortalecimento da Infraestrutura Nacional de Tempo e Frequência: modernização dos sistemas responsáveis pela Hora Legal Brasileira, com aquisição de relógios atômicos, atualização de laboratórios, sistemas de sincronização e capacitação especializada. Fundamental para setores como telecomunicações, energia e finanças.

   Valor desejável: R$ 1.000.000

2. Programa de Modernização da Rede Gravimétrica Fundamental Brasileira: fortalecimento da infraestrutura de medição da gravidade, essencial para geodésia, monitoramento ambiental, engenharia e prospecção mineral e energética.

   Valor desejável: R$ 650.000

3. Programa de Transformação Digital e Inteligência Artificial para Gestão Pública em ICTs: desenvolvimento de soluções com inteligência artificial, automação e análise de dados para modernização da gestão, aumento da eficiência e apoio às atividades de pesquisa e desenvolvimento.

   Valor desejável: R$ 500.000

4. Programa de Fortalecimento da Infraestrutura Astronômica do Nordeste: ampliação da capacidade científica do Observatório Astronômico do Sertão de Itaparica (OASI), com modernização de equipamentos, desenvolvimento de softwares, cooperação científica e formação de recursos humanos.

   Valor desejável: R$ 700.000

Dados Técnicos

Ação Orçamentária: 20UK – Ciência, Tecnologia e Inovação no Observatório Nacional – ON

Funcional Programática: 10.24101.19.571.2308.20UK

Modalidade de Aplicação: 90 – Aplicação Direta

Grupo de Natureza de Despesa: 3 - Despesas Correntes (custeio) e 4 – Despesas de Capital (investimento)

Contato:

Jailson Souza de Alcaniz - Direção do ON

alcaniz@on.br / dir@on.br

(21) 3504-9180

www.gov.br/mcti

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO